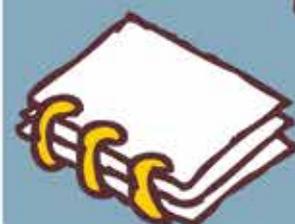


U IU,
TEE
CUN
GAIR
A-C
FLO
EGID
RICA
REI
ARU
CAN
CAN
RER
ESP
ABA
TEFI
C A
MEI
ARU
CAN
PIRA
NDC
ASP
RAE
EPIC
L A
C
E N
A C
L
TAP
OTH
ARA
UIUC
EUR
ARÉ
ÊAM
ATA
DIO
MÉV
CAF
FÚU
NTE
TUC
TUC
RAC
OLA
-CH
AEG
ICAN
EST
ONT
TUC
NGA
A-C
'AE
T. 1
ARA
UIU
NTE

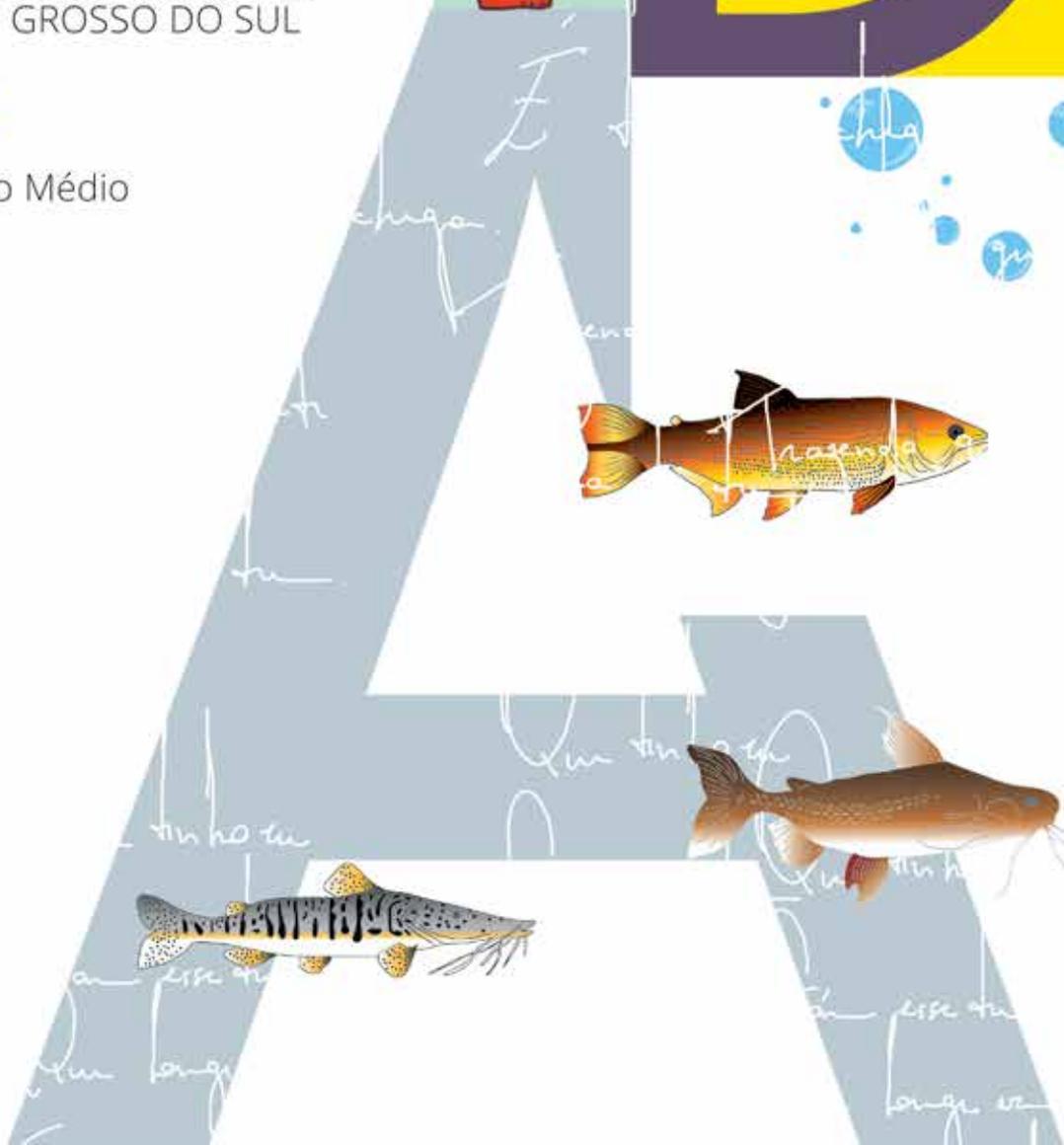


SAEMS

2013

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL

REVISTA PEDAGÓGICA
PRODUÇÃO DE TEXTO
1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

ANDRÉ PUCCINELLI
GOVERNADOR

SIMONE TEBET
VICE-GOVERNADORA

MARIA NILENE BADECA DA COSTA
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

CHEILA CRISTINA VENDRAMI
SECRETÁRIA-ADJUNTA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

JOSIMÁRIO TEOTÔNIO DERBLI DA SILVA
DIRETOR GERAL DE INFRAESTRUTURA, ADMINISTRAÇÃO E APOIO ESCOLAR

ANGELA MARIA DA SILVA
SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E APOIO INSTITUCIONAL

ROBERVAL ANGELO FURTADO
SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

HILDNEY ALVES DE OLIVEIRA
COORDENADOR DE POLÍTICAS PARA ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

SORAYA REGINA DE HUNGRIA CRUZ
GESTORA DE AVALIAÇÃO

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

ABADIA PEREIRA DA SILVA
ANA PAULA ALMEIDA DE ARAUJO SORRILHA
EDNA FERREIRA BOGADO DA ROSA
LUCIANA GUILHERME DA SILVA

MARISTELA ALVES DA SILVA TEIXEIRA
PEDRO LUÍS DA SILVA GIARETTA
TERESA CRISTINA SIQUEIRA BORGES MARTINS
WALQUIRIA MARIA FERRO

ERIKA KARLA BARROS DA COSTA DA SILVA
GESTORA DO ENSINO MÉDIO REGULAR–PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR/JOVEM DE FUTURO

EQUIPE TÉCNICA/PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO REGULAR–PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR/JOVEM DE FUTURO

ADEMIR LEITE ADORNO
ADRIANA JUNG
ALEXANDRE FAGUNDES DAMIAN
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA FERREIRA
ANA LUCIA CUSTÓDIO LOPES
ANA MARIA DE LIMA SOUZA
ANDRÉIA SILVA DOS SANTOS
CARLOS HENRIQUE ALVES DOS SANTOS
CÉLIA MARIA VIEIRA ÁVALOS
CRISTIANE YOKO PEREIRA KOYANAGUI
DIANA DE FARIAS COSTA
ELVENNIS ENNIS
ERAÍDES RIBEIRO DO PRADO
FÁTIMA APARECIDA CARVALHO
GEICE REGINA COSTA DE AZEVEDO BATTISTON
GENI MARIA PESSATTO DA SILVA
GYSLAINE MENEZES DA SILVEIRA
IARA AUGUSTO DA SILVA
JOSÉ APARECIDO VITORINO

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA
JOSELEY ADIMAR ORTIZ
KARIN ASTRID
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA
MARCIO BERTIPAGLIA
MARIA RUBIN CUNHA
MARINA SILVEIRA SALDANHA
PEDRO AUGUSTO CARDOSO EVANGELISTA
RENATA MENEZES SILVEIRA
RENATO GONÇALVES
ROSANNE DICHOFF KASAI
SANDRA NOELI REZENDE DE OLIVEIRA BARBOZA
SHIRLEY RODRIGUES COSTA
TEREZINHA INAJOSSA SANTOS
VAGNER ROBSON AGUIAR BOBADILHA
VANDERSON DE SOUZA
VANESSA SAMÚDIO
VÂNIA MARIA RAMOS



Apresentação

MARIA NILENE BADECA DA COSTA
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Caros EDUCADORES,

O Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul - SAEMS avalia desde 2008, censitária e anualmente, o desempenho dos alunos da Educação Básica, com o objetivo de sanar as possíveis defasagens detectadas na aprendizagem, de forma que, por meio de novas práticas pedagógicas, ajustadas à necessidade de um melhor desempenho na aprendizagem, os estudantes concluam seus estudos, com as competências e habilidades básicas necessárias, para a inserção no mercado de trabalho, para o exercício de sua cidadania e para a continuidade de uma carreira acadêmica bem sucedida.

Ao longo de sua trajetória, o SAEMS forneceu subsídios para a tomada de decisão e para o direcionamento de investimentos, com vistas às melhorias na qualidade da educação nas escolas e, por conseguinte, na Rede Estadual de Ensino. Também permitiu acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, mediante a comparação dos resultados e, satisfatoriamente, consolidou a cultura da avaliação.

É importante ressaltar que em nível geral, se os índices da proficiência média do teste de leitura em Língua Portuguesa e de Matemática ficaram aquém das expectativas em 2012, também foram registrados avanços pontuais significativos em regiões e escolas em todo o Estado. É salutar afirmar que, em comparação com as edições anteriores do SAEMS, os dados mostraram um crescimento contínuo na média da prova de Produção de texto.

Não se pode ignorar os fatores extraescolares que interferem no processo de ensino e de aprendizagem, no entanto, isso é apenas mais um desafio a superar e, de acordo com as limitações de atuação nesse campo, buscar alternativas que minimizem os seus efeitos negativos no aprendizado, com ações pedagógicas inovadoras, como o Programa Ensino Médio Inovador PROEMI/Jovem de Futuro e o Programa Além das Palavras.

A cada resultado da avaliação divulgado, os dados mostram o avanço contínuo da qualidade do ensino oferecido aos estudantes da Rede Estadual de Ensino. Os esforços do nosso trabalho, realizado com o compromisso e a responsabilidade, são no sentido de prestar um serviço de qualidade e, também, divulgar à sociedade sul-mato-grossense o que se tem feito para a educação de nosso Estado.

Atenciosamente.



Maria Nilene Badeca da Costa
Secretária de Estado de Educação

Sumário

1

A MEDIAÇÃO
NO PROCESSO
ENSINO-
APRENDIZAGEM
DA PRODUÇÃO
TEXTUAL
página 08

2

A PRODUÇÃO DE
TEXTOS NO SAEMS
2013
página 11

3

A MATRIZ DE
CORREÇÃO POR
COMPETÊNCIAS
DE PRODUÇÃO DE
TEXTO
página 20

4

RESULTADOS
GERAIS E
ANÁLISES
PEDAGÓGICAS
página 24

5

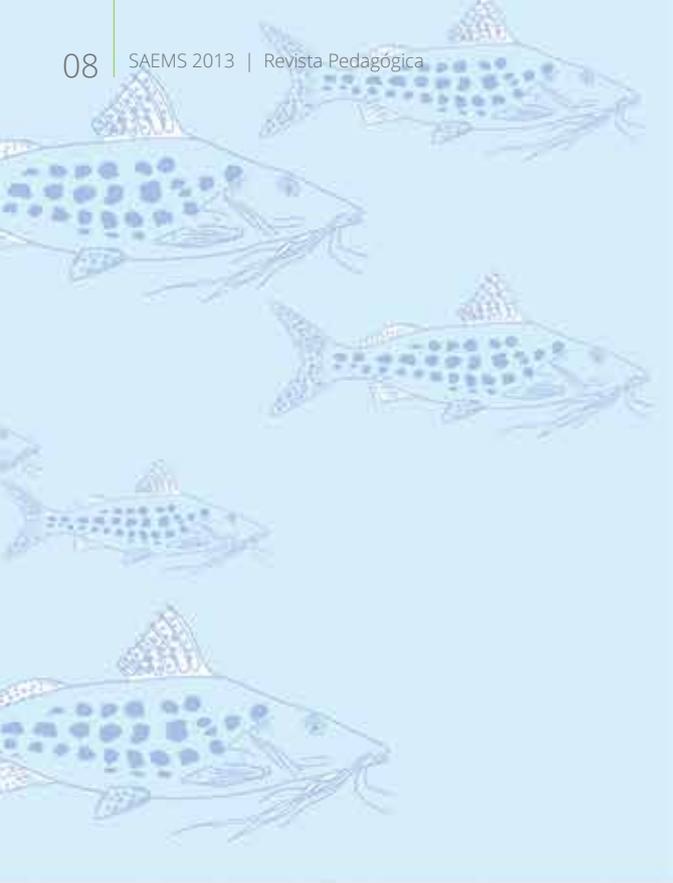
ENTENDENDO OS
NÍVEIS DE ESCRITA
página 33

6

ANÁLISES DE
PRODUÇÕES
TEXTUAIS
página 38

7

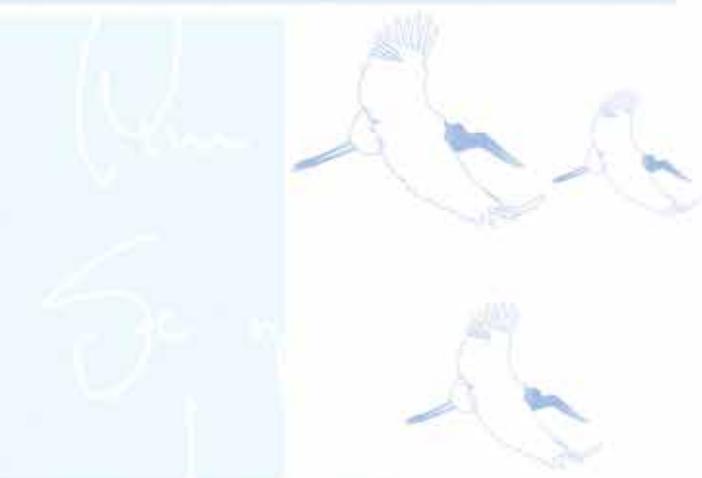
OS RESULTADOS
DESTA ESCOLA
página 51



1

A MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Cada vez mais se torna imprescindível que o estudante desde muito cedo seja inserido no universo da leitura e da escrita, pois é necessário acesso à cultura letrada para que ele possa ter uma participação cidadã, efetiva, no mundo contemporâneo, usando a norma culta, quando lhe convier, em contexto e situação comunicativa adequados.



Para que isso ocorra, é indispensável a oferta de textos modelares e experiências com uma gama variada de tipos e gêneros textuais, de modo que o gosto pela leitura e as habilidades tanto de leitura quanto de produção textual sejam desenvolvidas e aprimoradas.

Diante da diversidade de informações que são trazidas pelos meios de comunicação de massa, mais do que nunca, cabe à escola e ao professor a mediação no tratamento dessas informações, para mostrar ao estudante que é necessário o confronto de diferentes pontos de vista que vêm expressos nos variados portadores textuais. A leitura desses textos “reais” e a análise de suas especificidades poderão auxiliar o estudante a entender a linguagem peculiar de cada tipo e de cada gênero, tornando-o, portanto, apto a compreender a realidade que o circunda e, certamente, um leitor assíduo e interessado nos fatos de seu cotidiano.

Nesse sentido, o desenvolvimento da competência leitora associa-se ao processo de letramento e contribuirá, fundamentalmente, para a elaboração de textos por parte do estudante, uma vez que, quanto mais se lê e se escreve, maior a probabilidade de se tornar um leitor e escritor proficiente, ou seja, capaz de construir, extrair e produzir o sentido de textos variados.

Considerando esses aspectos e refletindo sobre a mediação do professor nesse processo, para que

a mediação ocorra, em primeiro lugar, o professor deve ver e entender a si mesmo como um leitor e escritor que circula com desenvoltura pelos mais variados textos.

Em segundo lugar, colocam-se os aspectos relacionados aos conhecimentos técnicos da área de língua portuguesa, os quais envolvem a sintaxe, a semântica, a morfologia, a pragmática, a fonética, a teoria dos gêneros e a linguística textual.

Destacamos, nesse ponto, o conhecimento da teoria dos gêneros textuais, que pressupõe a clareza de que tipo textual diz respeito a sequências linguísticas ou sequências de enunciados, não sendo, assim, textos empíricos. Enquanto os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, surgindo ou caindo em desuso em função das atividades socioculturais e o desenvolvimento da tecnologia, ou seja, são enunciados concretos, com finalidades específicas no jogo de interação linguística.

Acrescente-se, ainda, conhecimento dos aspectos que conferem textualidade a um texto, ou seja, os aspectos que, de acordo com a Linguística Textual, fazem com que um texto seja um texto e não apenas um amontoado de frases.

Para os estudiosos desse ramo da linguística, são sete os fatores da Textualidade, subdivididos em três aspectos: semântico-conceitual (do qual

depende sua coerência), formal (que diz respeito à sua coesão) e o pragmático (que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa).

Apropriando-se desses aspectos e pensando na mediação do processo de aprendizagem de produção textual, uma atividade produtiva para o desenvolvimento da compreensão da importância do trabalho com a leitura e com a escrita e para o aumento do interesse do estudante é a retextualização. Desse modo, o estudante poderá ter em um texto base uma medida para sanar ou minimizar suas dúvidas, podendo, com base nesse primeiro texto, produzir um texto mais adequado, a partir do processo de ida e vinda na escrita considerada como diálogo construído e revisitado e mediado pelo professor.

Esse processo consiste em transpor um texto de um estilo ao outro, preservando seu conteúdo semântico. Dessa maneira, a função do texto permanece idêntica, porém sua forma se adequará ao novo estilo, seja do informal para o formal ou vice-versa. É importante evidenciar que esse processo envolve operações complexas que interferem no código do texto e revela facetas variadas, muitas vezes, não observadas na relação fala/escrita.

O bom desenvolvimento dessa atividade pressupõe que o professor tenha plena consciência do trabalho que vai desenvolver. Isto é, seus objetivos e etapas das atividades devem ser bem delineados para que possa obter resultados satisfatórios.

Assim, para a realização dessas atividades, o estudante deve ser, por exemplo, orientado a utilizar a técnica de sublinhar, elaborar esquemas, produzir resumos e resenhas. Pedir-lhe que faça comparações, inferências, explicitar possíveis intenções de quem escreveu através da análise das pistas textuais como conectores, modalizadores, funções da linguagem, elementos de coesão e coerência textuais em evidência. Essas são

atividades imprescindíveis à formação de escritores/leitores autônomos, que mantenham a prática da leitura e da escrita, mesmo quando saírem da escola.

O conjunto dessas atitudes é uma meta que se tem em vista quando há o propósito de se formar leitores e escritores. Escritores não só no sentido literário, mas também no sentido de ser autor, saber por que está escrevendo de uma forma e não de outra. Nessa trajetória, os progressos vão acontecendo passo a passo cujo objetivo final é que os estudantes possam demonstrar serem capazes de superar a inibição diante da folha em branco, preenchendo-a com suas ideias, reflexões e posicionamentos de modo coerente e consistente.

2

A PRODUÇÃO DE
TEXTOS NO SAEMS
2013

No ano de 2011, o SAEMS começou o processo de inserção da avaliação da produção de texto na avaliação educacional em larga escala, visando a avaliar o desempenho dos estudantes do Ensino Médio nessa modalidade de uso da língua escrita.

Assim, em 2013, dando continuidade ao processo avaliativo, o SAEMS aferiu o domínio demonstrado pelos estudantes na utilização da língua escrita em situação de produção formal de um texto expositivo-argumentativo, em conformidade com avaliações de âmbito nacional e com as diretrizes curriculares do estado de Mato Grosso do Sul.

A escolha por uma produção textual por tipologia, além de seguir a tendência nacional, partiu do princípio de conferir liberdade para que os estudantes estabeleçam as características sociocomunicativas necessárias para elaboração do texto e, conseqüentemente, para a transmissão da mensagem pretendida por cada um.

Nesse sentido, o SAEMS, assim como as avaliações em nível nacional, quer ir além da observação das estruturas de funcionamento da língua escrita. Ele pretende avaliar se os estudantes conseguem se posicionar perante a sociedade e as discussões do dia a dia, fazendo uso de uma modalidade da escrita em conformidade com a norma padrão.

Por isso, optou-se por solicitar a elaboração de um texto pertencente à ordem do argumentar (em uma estrutura híbrida com a ordem do expor), pois a mesma tem papel fundamental em uma proposta de ensino que busque a formação cidadã dos estudantes.

Essa escolha apoia-se, ainda, no fato de que se espera que, ao chegar ao Ensino Médio, o estudante, já tenha sido exposto, incontáveis vezes, a inúmeras situações de produção que lhe solicitaram a expressão de suas ideias e opiniões sobre fatos e temas relacionados ao seu cotidiano próximo, assim como à sociedade em seu sentido mais amplo.

De modo geral, quando essas atividades tomam como referência a oralidade, percebe-se que o estudante, na maioria das vezes, se sai muito bem e consegue transmitir “seu recado” com tranquilidade e eficiência. Entretanto, se lhe é solicitado produzir um texto escrito, as dúvidas emergem e, na maioria das vezes, o papel em branco o intimida e o texto não sai.

Por isso, é necessário que o estudante saiba que a elaboração de textos expositivo-argumentativos implica o domínio das formas de funcionamento próprias da língua escrita dentro da modalidade padrão. Há de se observar desde as recomendações da ortografia, da sintaxe de regência, de concordância, de colocação e da pontuação, da escolha do léxico e até mesmo a supressão de elementos extratextuais próprios da oralidade.

No entanto, antes de colocar em jogo seus conhecimentos linguísticos na produção de um texto expositivo-argumentativo, o estudante, primeiramente, precisa entender a proposta de produção a ele solicitada. Essa compreensão se dá a partir da leitura consciente do enunciado e dos textos motivadores para que possam ser acionados os seus conhecimentos prévios que lhe propiciarão a confecção do texto solicitado.

Assim, na elaboração de um texto expositivo-argumentativo, o estudante precisa apresentar a tese, ou seja, sua principal opinião sobre o assunto

e o ponto de vista que irá defender. Em seguida, deve encontrar e trazer os argumentos que irão balizar sua defesa e persuadir o leitor quanto ao ponto de vista defendido. Para isso, podem lançar mão de dados estatísticos, argumentos de autoridade (citação de pesquisadores e/ou estudiosos sobre o assunto), relatos de experiência, exemplos advindos da mídia são válidos quando bem fundamentados. E, para finalizar, ao concluir, o estudante deverá retomar a tese defendida e

confirmá-la como a melhor opção para a situação em discussão.

Além desses aspectos, atualmente, os processos seletivos que objetivam avaliar os candidatos para a obtenção de uma vaga em universidades públicas, solicitam, ainda, uma proposta de intervenção para minimizar ou solucionar o problema apresentado, assim como também vem sendo empregado nas avaliações educacionais em larga escala que avaliam Produção de Texto.

AS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO DE 2013

O teste de Produção de Texto do SAEMS, para cada um dos anos do Ensino Médio, teve como mote uma proposta de produção textual específica, constituída por 3 (três) textos motivadores e uma situação de produção que delimita o tema e o objetivo que se espera do texto elaborado pelo estudante.

Em 2013, os estudantes foram solicitados a produzir texto dentro da tipologia expositivo-argumentativa, com base em proposta que, além do tipo textual, estabelecia tema, linguagem e finalidade. Por isso, a compreensão acerca da proposta de produção de texto é essencial, na medida em que estabelece parâmetros para a aplicação dos critérios de correção.

Apresentamos, a seguir, as propostas de produção aplicadas.

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

PRODUÇÃO DE TEXTO

(RED00023) **Leia os textos abaixo e, em seguida, faça uma produção textual de acordo com a proposta solicitada.**

Texto 1	Texto 2
<p style="text-align: center;">Copa do Mundo FIFA de 2014</p> <p>A Copa do Mundo FIFA de 2014 será a vigésima edição do evento e terá como país-anfitrião o Brasil. É a segunda vez que este torneio é realizado no país, depois da Copa do Mundo FIFA de 1950. A competição será disputada de 12 de junho a 13 de julho e ocorrerá pela quinta vez na América do Sul, a primeira após 36 anos já que a Argentina acolheu o evento em 1978. Foi a última sede de Copa do Mundo escolhida através da política de rodízio de continentes implementada pela FIFA, iniciado a partir da escolha da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul.</p> <p>Disponível em: <http://migre.me/fKvmZ>. Acesso em: 15 ago. 2013.</p>	 <p>Disponível em: <http://www.maismorumbi.com.br/wp-content/uploads/2012/11/fuleco-divulgacao-27-11.jpg>. Acesso em: 15 ago. 2013.</p>
<p>Texto 3</p> <p style="text-align: center;">Para ministro, Copa de 2014 é oportunidade para o país superar mazelas históricas</p> <p>Brasília – A Copa do Mundo de 2014 é uma oportunidade para o Brasil aproveitar capacidades e superar mazelas históricas, segundo o ministro do Esporte, [...]</p> <p>“[...] A Copa do Mundo é uma grande oportunidade para o exercício das nossas virtudes, capacidades, mas ao mesmo tempo grande oportunidade de superar nossas mazelas e limitações”, reforçou.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: <http://migre.me/fKvsa>. Acesso em: 15 ago. 2013. Fragmento.</p>	

Com base nesses textos e nos seus conhecimentos, escreva um texto expositivo-argumentativo com, no mínimo, 20(vinte) linhas, na modalidade culta da Língua Portuguesa, sobre o tema:

COPA DO MUNDO 2014 NO BRASIL.

A partir desse tema, argumente sobre o impacto desse evento para o país e proponha formas de utilizá-lo em benefício do desenvolvimento nacional, dê sua opinião e justifique o seu ponto de vista.

Apresente um título ao seu texto.

O Texto 1 é um verbete enciclopédico, gênero pertencente à tipologia expositiva, que traz informações sobre a história da Copa do Mundo FIFA, com foco na edição de 2014 que terá como país-anfitrião o Brasil, que já sediou esse evento em 1950. O texto destaca, ainda, que há 36 anos esse evento não é realizado em um país da América do Sul, sendo a Argentina o último país da região que recebeu esse evento em 1978.

O Texto 2 apresenta a reprodução de um cartaz de divulgação da Copa do Mundo FIFA 2014, tendo como elemento central sua mascote, Fuleco, representando a paixão nacional pelo futebol. Essa mascote representa uma espécie de tatu nativa do país, conhecida como tatu-bola-da-caatinga, a qual se encontra ameaçada de extinção. Por se transformar em bola, escondendo-se em sua carapaça quando se sente ameaçado, o animal foi escolhido como mascote do torneio mundial de futebol.

O Texto 3 pertence ao gênero reportagem e apresenta uma fala do Ministro do Esporte ressaltando a importância da realização do mundial de futebol no Brasil para que o país apresente ao mundo suas qualidades e supere seus problemas.

2º ANO DO ENSINO MÉDIO

PRODUÇÃO DE TEXTO

(RED00024) **Leia os textos abaixo e, em seguida, faça uma produção textual de acordo com a proposta solicitada.**

Texto 1	Texto 2									
<p>Projeto permite que maior de 16 anos tire carteira de motorista</p> <p><i>O candidato teria de comprovar estar cursando o ensino médio, e a condução seria limitada a veículos de passeio em áreas urbanas</i></p> <p>A Câmara analisa o Projeto de Lei 4615/12, [...] que permite a concessão de Carteira Nacional de Habilitação Especial ao maior de 16 anos de idade, desde que o responsável legal se comprometa com as atitudes do condutor. [...] “Os pais ou responsáveis devem educar seus filhos impondo limites e cobrando responsabilidades”, diz o autor do projeto. “Quando os pais defendem o direito do filho maior de 16 e menor de 18 anos de conduzir o veículo da família é pela necessidade de dar-lhes responsabilidade e torná-lo cumpridor de suas obrigações.”</p> <p>Disponível em: <http://migre.me/fkEyH>. Acesso em: 15 ago. 2013. Fragmento.</p>	<p>Educação para o trânsito</p> <p>[...] A relação entre o jovem e o trânsito é um fato amplamente discutido. A legislação é categórica quando se refere a idade de 18 anos para a obtenção da carteira nacional de habilitação principalmente quando os dados estatísticos revelam que eles são os maiores causadores de acidentes, tendo sempre como fatores, a imprudência e a imperícia, salientando o fato de estarem dirigindo sob o efeito de álcool ou de outras drogas. [...]</p> <p>Disponível em: <http://www.educacaotransito.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=119>. Acesso em: 15 ago. 2013. Fragmento.</p>									
<p>Texto 3</p>  <p>Você é a favor de que jovens tirem a carteira de habilitação aos 16 anos?</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Quantidade</th> <th>Porcentagem (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>148</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>360</td> <td>71</td> </tr> </tbody> </table> <p>Disponível em: <http://portaldotransito.com.br/editor/wp-content/uploads/2013/04/Enquete-16-anos.jpg>. Acesso em: 15 ago. 2013. Fragmento.</p>		Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)	Sim	148	29	Não	360	71
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)								
Sim	148	29								
Não	360	71								

Com base nesses textos e nos seus conhecimentos, escreva um texto expositivo-argumentativo com, no mínimo, 20(vinte) linhas, na modalidade culta da Língua Portuguesa, sobre o tema:

JOVENS AO VOLANTE A PARTIR DOS 16 ANOS.

A partir desse tema, argumente sobre a questão da redução da idade para obtenção da carteira de habilitação, posicionando-se contra ou a favor a essa mudança propondo a solução para essa questão, dê sua opinião e justifique o seu ponto de vista.

Apresente um título ao seu texto.

O Texto 1 é um fragmento de reportagem que destaca o Projeto de Lei 4615/12 que tramita na Câmara Federal com o objetivo de reduzir a idade para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação) de 18 para 16 anos, desde que os responsáveis legais pelos jovens assumam a responsabilidade por infrações que vierem a ser cometidas por eles.

O Texto 2 é um trecho de um artigo de opinião que aborda a relação dos jovens e o trânsito, ressaltando que a impulsividade da juventude e a relação deles com álcool e drogas são um dos principais causadores de acidentes com motoristas nessa faixa etária.

O Texto 3 apresenta uma pesquisa de opinião realizada por um portal da internet dedicado a questões relativas ao trânsito. Nessa pesquisa, a maioria das pessoas consultadas (360 de um total de 508) é contrária à liberação da CNH para jovens com 16 anos.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

PRODUÇÃO DE TEXTO

(RED00025) **Leia os textos abaixo e, em seguida, faça uma produção textual de acordo com a proposta solicitada.**

Texto 1	Texto 2
<p style="text-align: center;">Brasil</p> <p>[...] Brasil! Mostra tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil! Qual é o teu negócio? O nome do teu sócio? Confia em mim... [...]</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Cazuza; ISRAEL, George; ROMERO, Nilo. Disponível em: <http://letras.mus.br/cazuza/7246/>. Acesso em: 21 jun. 2013. Fragmento.</p>	<p style="text-align: center;">Protestos no país: a revolta da nova geração</p> <p>[...] Uma série de protestos motivados pelo preço da passagem de ônibus espalhou-se pelas principais metrópoles brasileiras e adquiriu repercussão internacional. O movimento já é o maior das últimas duas décadas e forçou autoridades estaduais e municipais a dialogarem com os revoltosos. [...] O movimento se caracteriza por ser jovem e apertadário. Ele pede melhorias na prestação de serviços públicos, um direito do cidadão. Milhares de pessoas participam de passeatas que, apesar de atos de vandalismo, conquistaram o apoio da população e de lideranças políticas. As primeiras mobilizações aconteceram em São Paulo, organizadas pelo Movimento Passe Livre. O grupo usa as redes sociais e aparelhos celulares para coordenar os eventos.</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">SALATIEL, José Renato. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/protestos-no-pais-a-revolta-da-nova-geracao.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013. Fragmento.</p>
<p>Texto 3</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="font-size: small;">Disponível em: <http://img.historiadigital.org/2013/06/Protestos-Mudando-Brasil.jpg>. Acesso em: 21 jun. 2013. Fragmento. Adaptado.</p>	

Com base nesses textos e nos seus conhecimentos, escreva um texto expositivo-argumentativo com, no mínimo, 20(vinte)linhas, na modalidade culta da Língua Portuguesa, sobre o tema:

2013: O ANO DOS PROTESTOS NO BRASIL.

A partir desse tema, argumente sobre os protestos que vêm ocorrendo pelo país nesse ano, propondo formas de utilizar esses manifestos a favor da sociedade, dê sua opinião e justifique o seu ponto de vista.

Apresente um título ao seu texto.

O Texto 1 apresenta um fragmento da canção Brasil, imortalizada pela voz do cantor Cazuza e consagrada como um hino a favor da democracia e da identidade nacional. Essa letra tem forte teor crítico e político, tratados de forma irreverente e irônica.

O Texto 2 destaca um trecho de um artigo veiculado em um site e apresenta uma síntese da onda de protestos que atingiu o Brasil no ano de 2013, tendo como ponto de partida o aumento das passagens de ônibus nas principais capitais do país.

O Texto 3 reproduz uma fotografia captada em meio a um dos protestos que ocorreram no país e mostra um jovem com uma placa de sinalização satirizando as sinalizações comuns em obras públicas. Nesse caso, o jovem pede desculpas pelos transtornos causados pelas manifestações e afirma que elas buscam a melhoria do país.

3

A MATRIZ DE CORREÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Assim como ocorre para a implementação da avaliação das habilidades de leitura, também para a avaliação da competência escritora é fundamental a elaboração de uma Matriz.



No caso específico da avaliação de Produção de Texto do SAEMS, a Matriz de Competências apresenta o objeto da avaliação e é constituída, assim como as avaliações nacionais, de 5 (cinco) competências básicas:

- » **Competência 1 – Registro:** avalia-se o domínio de um conjunto de regras de utilização da língua, do ponto de vista morfológico, sintático e semântico.
- » **Competência 2 - Tema/Tipologia Textual:** avalia-se a adequada compreensão da proposta de produção de texto, seu desenvolvimento associado a conhecimentos de diversas áreas e a conformidade com a tipologia prevista, no caso, a expositivo-argumentativa.
- » **Competência 3 – Coerência:** avalia-se a articulação de frases e parágrafos por meio de recursos linguísticos de tal forma que haja uma sequência lógica entre as ideias. Além disso, é observada a argumentação consistente através de fatos, exemplos e opiniões que possam sustentá-la.
- » **Competência 4 – Coesão:** avalia-se a utilização de elementos conectores e referentes de forma a construir um texto com ideias entrelaçadas e conectadas.
- » **Competência 5 - Proposta de Intervenção:** avalia-se a habilidade de o estudante sugerir uma solução para o problema abordado na proposta, respeitando os direitos humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A seguir, apresentamos a Matriz de Correção por Competências de Produção de Texto que segue os parâmetros nacionais de avaliação da escrita, cuja referência é a Matriz do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, os quais são conjugados às Diretrizes Estaduais de Língua Portuguesa.

PRODUÇÃO DE TEXTO – ENSINO MÉDIO
MATRIZ DE CORREÇÃO POR COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIAS

	C1 – REGISTRO	C2 – TEMA / TIPOLOGIA TEXTUAL	C3 – COERÊNCIA	C4 – COESÃO	C5 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
NÍVEL INADEQUADO (0 – ZERO)	<p>DEMONSTRAR DOMÍNIO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA ESCRITA: ORTOGRAFIA, PONTUAÇÃO, SINTAXE, ADEQUAÇÃO VOCABULAR, FORMAÇÃO DE PALAVRAS, MARGENS REGULARES, PARAGRAFAÇÃO ESTÉTICA, DIREÇÃO DA ESCRITA ETC.</p> <p>O estudante demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita, que tornam o texto ininteligível. Esse estudante escreve de forma alfabética, ou seja, omite letras, misturando as hipóteses alfabética e silábica, mas sem problemas no que se refere a conceito. Sua escrita não é ortográfica nem léxica.</p>	<p>COMPREENDER A PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO.</p> <p>Atendendo ao tema, o estudante desenvolve texto que não contempla a tipologia textual proposta, mas apresenta seqüências tipológicas argumentativas, ou seja, o estudante redigiu um texto em prosa (relato ou narrativa) no qual expõe uma opinião, mas não a defende.</p>	<p>SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES: FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.</p> <p>O estudante apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista.</p>	<p>DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO: ENCADEAMENTO TEXTUAL.</p> <p>O estudante apresenta informações desconexas, sem encadeamento. Geralmente apresenta frases soltas.</p>	<p>ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS E CONSIDERANDO A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL.</p> <p>O estudante não apresenta proposta de intervenção.</p>
NÍVEL I ABAIXO DO BÁSICO (2,0)	<p>O estudante demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais e de convenções da escrita, além de presença excessiva de gírias e marcas de oralidade. O estudante que realizar muitos desvios graves ou gravíssimos de forma sistemática, acompanhados de desestruturação sintática em excesso, receberá essa pontuação.</p>	<p>O estudante desenvolve de maneira tangencial o tema, detendo-se em tema vinculado ao mesmo assunto, o que revela má interpretação do tema proposto, afetando a estrutura tipológica do texto, prevalecendo a exposição de ideias repetidas e sem desenvolvimento de uma argumentação. O estudante pode defender sua tese por meio de um texto com base narrativa, desde que sua opinião seja evidenciada e desenvolvida.</p>	<p>O estudante apresenta opinião, mas não defende ponto de vista. Informações, fatos, opiniões e argumentos são pouco relacionados ao tema proposto e também são pouco relacionados entre si, ou seja, não se articulam de forma coerente.</p>	<p>O estudante articula as partes do texto de forma precária e/ou inadequada, apresentando graves e frequentes desvios de coesão textual. Na produção textual enquadrada neste nível, há sérios problemas na articulação das ideias e na utilização de recursos coesivos: frases fragmentadas; frase sem oração principal; períodos muito longos sem o emprego dos conectores adequados; repetição desnecessária de palavras; não utilização de elementos que se refiram a termos que apareceram anteriormente no texto.</p>	<p>O estudante elabora proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no desenvolvimento da argumentação.</p>
NÍVEL II BÁSICO (4,0)	<p>O estudante demonstra domínio básico da norma padrão, apresentando grande quantidade de desvios gramaticais e de convenções da escrita graves ou gravíssimos, além de presença de marcas de oralidade, mas não apresenta desestruturação sintática em excesso, receberá essa pontuação.</p>	<p>O estudante desenvolve de forma básica (mediana) o tema, apresentando tendência ao tangenciamento. Desenvolve uma argumentação previsível a partir de argumentos do senso comum, e/ou cópias recorrentes (citações diretas ou apropriação de ideias) dos textos motivadores, com domínio precário do tipo textual expositivo-argumentativo, ou seja, com argumentação falha ou texto apenas expositivo.</p>	<p>O estudante apresenta informações, fatos e opiniões pouco articulados ou contraditórios, embora pertinentes ao tema proposto. O texto que se limitar a reproduzir os argumentos constantes na proposta de produção textual, em defesa de um ponto de vista, também receberá essa pontuação.</p>	<p>O estudante articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos. A produção textual enquadrada neste nível poderá conter desvios, como: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógica-gramatical; seqüência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá conter também desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronomes relativo sem a preposição; quando obrigatória; repetição desnecessária de palavras ou substituição inadequada sem se valer dos recursos de substituição oferecidos pela língua. Esta pontuação deve ser atribuída ao estudante que demonstrar pouco domínio dos recursos coesivos.</p>	<p>O estudante elabora, de forma precária uma proposta de intervenção relacionada ao tema, que não se articula com a discussão desenvolvida no texto ou com desenvolvimento insuficiente dos meios para realizá-la.</p>

PRODUÇÃO DE TEXTO – ENSINO MÉDIO
MATRIZ DE CORRÊÇÃO POR COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIAS

	C1 – REGISTRO	C2 – TEMA / TIPOLOGIA TEXTUAL	C3 – COERÊNCIA	C4 – COESÃO	C5 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
NÍVEL III INTERMEDIÁRIO (6,0)	<p>DEMONSTRAR DOMÍNIO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA ESCRITA: ORTOGRAFIA, PONTUAÇÃO, SINTAXE, ADEQUAÇÃO VOCABULAR, FORMAÇÃO DE PALAVRAS, MARGENS REGULARES, PARAGRAFAÇÃO ESTÉTICA, DIREÇÃO DA ESCRITA ETC.</p> <p>O estudante demonstra domínio intermediário da norma padrão, ou seja, próximo do adequado para essa etapa de escolaridade, apresentando alguns desvios gramaticais graves e de convenções da escrita, ou muitos desvios leves. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal ou nominal, não impedem que a produção textual receba essa pontuação, desde que não configurem falta de domínio absoluto do padrão da linguagem escrita formal.</p>	<p>O estudante já desenvolve de forma adequada o tema, mas apresenta uma abordagem superficial, discutindo outras questões relacionadas. Desenvolve uma argumentação previsível e apresenta conhecimento acerca do tipo textual expositivo-argumentativo, mas sem explicitar uma tese, detendo-se mais no caráter expositivo do que no argumentativo, reproduzindo ideias do senso comum no desenvolvimento do tema.</p>	<p>O estudante apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista. O texto revela pouca articulação entre os argumentos, que são pouco convincentes para defender a opinião do autor.</p>	<p>O estudante articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos. A produção textual enquadrada neste nível poderá conter eventuais desvios que não comprometam a estrutura lógico-gramatical e o encadeamento do texto. Esta pontuação deve ser atribuída ao estudante que demonstrar domínio intermediário dos recursos coesivos.</p>	<p>DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO: ENCADEAMENTO TEXTUAL.</p>	<p>ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS E CONSIDERANDO A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL.</p>
NÍVEL IV ADEQUADO (8,0)	<p>O estudante demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando poucos desvios gramaticais leves ou pouquíssimos desvios graves e de convenções da escrita, ou seja, o mesmo desvio não ocorre em várias partes do texto, o que revela que as exigências da norma padrão foram incorporadas aos seus hábitos linguísticos e os desvios foram eventuais. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal ou nominal, não impedem que a produção textual receba essa pontuação, desde que não se repitam regularmente no texto.</p>	<p>O estudante desenvolve bem o tema, mas não explora os seus aspectos principais. Desenvolve uma argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, mas seus argumentos ainda apresentam lacunas e, em algumas ocasiões, inconsistências. Os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum.</p>	<p>O estudante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão e proposta que mantenham coerência com a opinião defendida na produção textual. Entretanto, os argumentos utilizados são previsíveis, mas não há cópia de argumentos dos textos motivadores e já apresenta marcas explícitas de autoria.</p>	<p>O estudante elabora proposta de intervenção clara, relacionada à tese e bem articulada com a discussão desenvolvida no texto, explicitando os meios para realizá-la, mas sem marca de ineditismo.</p>	<p>O estudante elabora proposta de intervenção clara e inovadora, relacionada à tese e bem articulada com a discussão desenvolvida no texto, explicitando os meios para realizá-la.</p>	
NÍVEL V AVANÇADO (10,0)	<p>O estudante demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando pouquíssimos desvios gramaticais leves e de convenções da escrita, ou seja, o mesmo desvio não ocorre em várias partes do texto, o que revela que as exigências da norma padrão foram incorporadas aos seus hábitos linguísticos e os desvios foram eventuais. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal, excluem a produção textual da pontuação mais alta.</p>	<p>O estudante desenvolve muito bem o tema, explorando os seus aspectos principais. A produção textual contém uma argumentação consistente, revelando excelente domínio do tipo textual expositivo-argumentativo. Isso significa que o texto está estruturado, por exemplo, com: uma introdução, em que a tese a ser defendida é explicitada; argumentos que comprovam a tese, distribuídos em diferentes parágrafos; um parágrafo final com a proposta de intervenção funcionando como uma conclusão. Além disso, os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum.</p>	<p>O estudante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria total em defesa de seu ponto de vista. Explícita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão e proposta que mantenha coerência com a opinião defendida na produção textual.</p>	<p>O estudante articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos. Poderá, porém, conter eventuais desvios de menor gravidade. Entretanto, o mesmo erro não poderá se repetir, uma vez que essa pontuação deve ser atribuída ao estudante que demonstrar pleno domínio dos recursos coesivos.</p>	<p>ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS E CONSIDERANDO A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL.</p>	



4

RESULTADOS GERAIS E ANÁLISES PEDAGÓGICAS

Análise das situações de correção

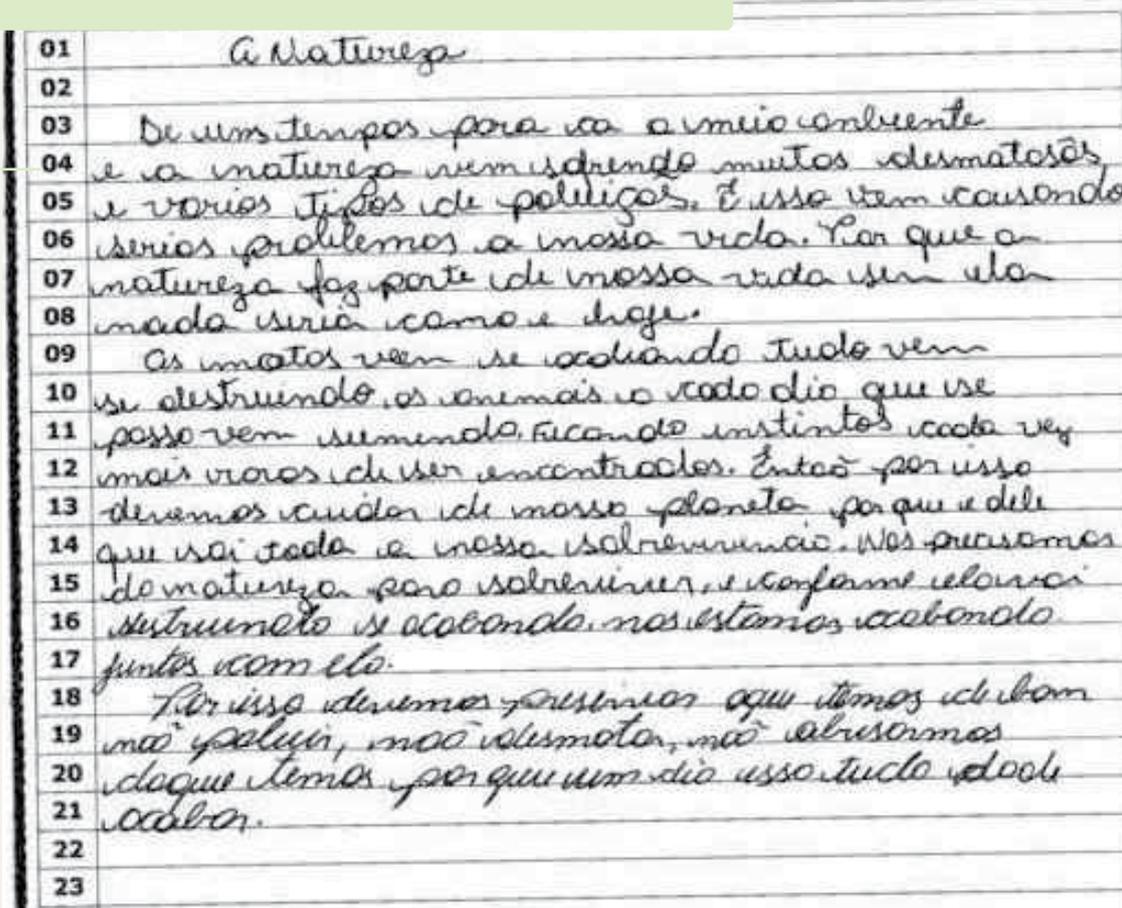
A avaliação dos textos tem início antes mesmo da análise a partir das competências e respectivos níveis indicados na Matriz de Correção por Competências de Produção de Texto. Essa avaliação ocorre pela classificação dos textos a partir de critérios indicados como SITUAÇÃO DE CORREÇÃO.

A análise da SITUAÇÃO DE CORREÇÃO constitui-se como uma primeira leitura do texto produzido pelo estudante. Excetuando-se a situação NORMAL, na qual o texto está apto para ser avaliado no que tange às competências, a sinalização de todas as demais situações fez com que os textos assim sinalizados recebessem a nota 0 (zero). Essas situações são:

Fuga total ao tema ou não obediência à estrutura expositivo-argumentativa

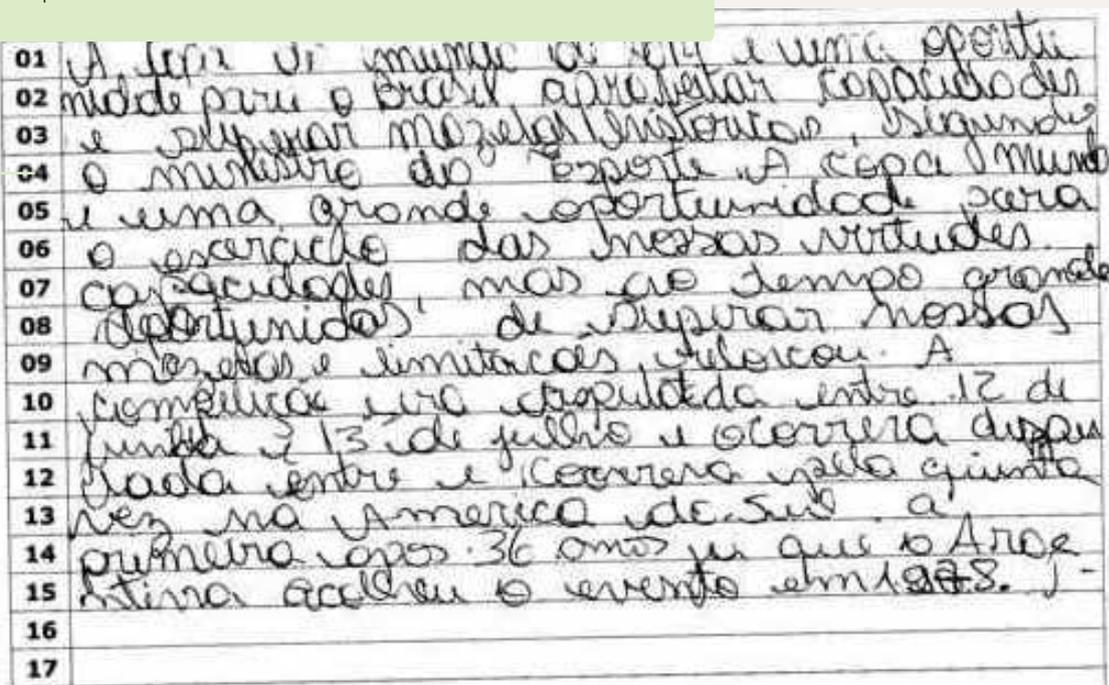
Quando o estudante não abordou de modo algum o tema proposto ou se o estudante escreveu um texto que não possuía nenhuma marca de sequência expositivo-argumentativa. Nesses casos, o texto foi classificado como DESCONSIDERADO. Veja exemplo a seguir:

Esse estudante do 1º ano não atende à proposta de produção textual, pois elaborou um texto sobre o meio ambiente.



Observação: a situação de correção de texto DESCONSIDERADO também foi aplicada quando o texto do estudante apresentou apenas trechos transcritos dos textos utilizados como motivadores.

Essa produção textual do 1º ano apresenta uma compilação de trechos copiados dos textos motivadores.

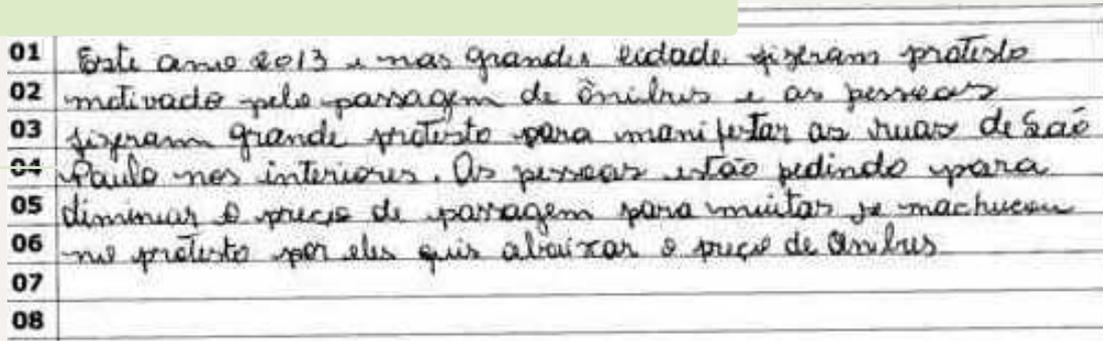


01 A Copa do mundo de 2014 é uma oportu-
02 nidade para o Brasil aproveitar capacidades
03 e superar nossos limitações, segundo
04 o ministro do esporte. A Copa Mundo
05 é uma grande oportunidade para
06 o exercício das nossas virtudes,
07 capacidades, mas ao tempo grande
08 oportunidade de superar nossas
09 limitações e limitações, valorizou. A
10 competição será disputada entre 12 de
11 junho e 13 de julho e ocorrerá duas
12 vezes entre a América do Sul. A
13 primeira vez em 36 anos em que a Arge-
14 ntina acolheu o evento em 1978. 1 -
16
17

Texto com até 7 (sete) linhas

Segundo os critérios de verificação da situação de correção, esse tipo de texto foi classificado como INSUFICIENTE, critério esse aplicado quando o estudante escreveu um texto com até 7 (sete) linhas. Assim, só foram considerados para correção, efetivamente, os textos com 8 (oito) linhas ou mais, conforme exemplo a seguir.

Essa produção textual do 3º ano não possui o número mínimo de linhas escritas para ser avaliada quanto às competências.



01	Este ano de 2013 e nas grandes cidades fizeram protesto
02	motivado pela passagem de ônibus e as pessoas
03	fizeram grande protesto para manifestar as ruas de São
04	Paulo nos interiores. As pessoas estão pedindo para
05	diminuir o preço de passagem para muitos já machucou
06	no protesto por eles quis baixar o preço de ônibus
07	
08	

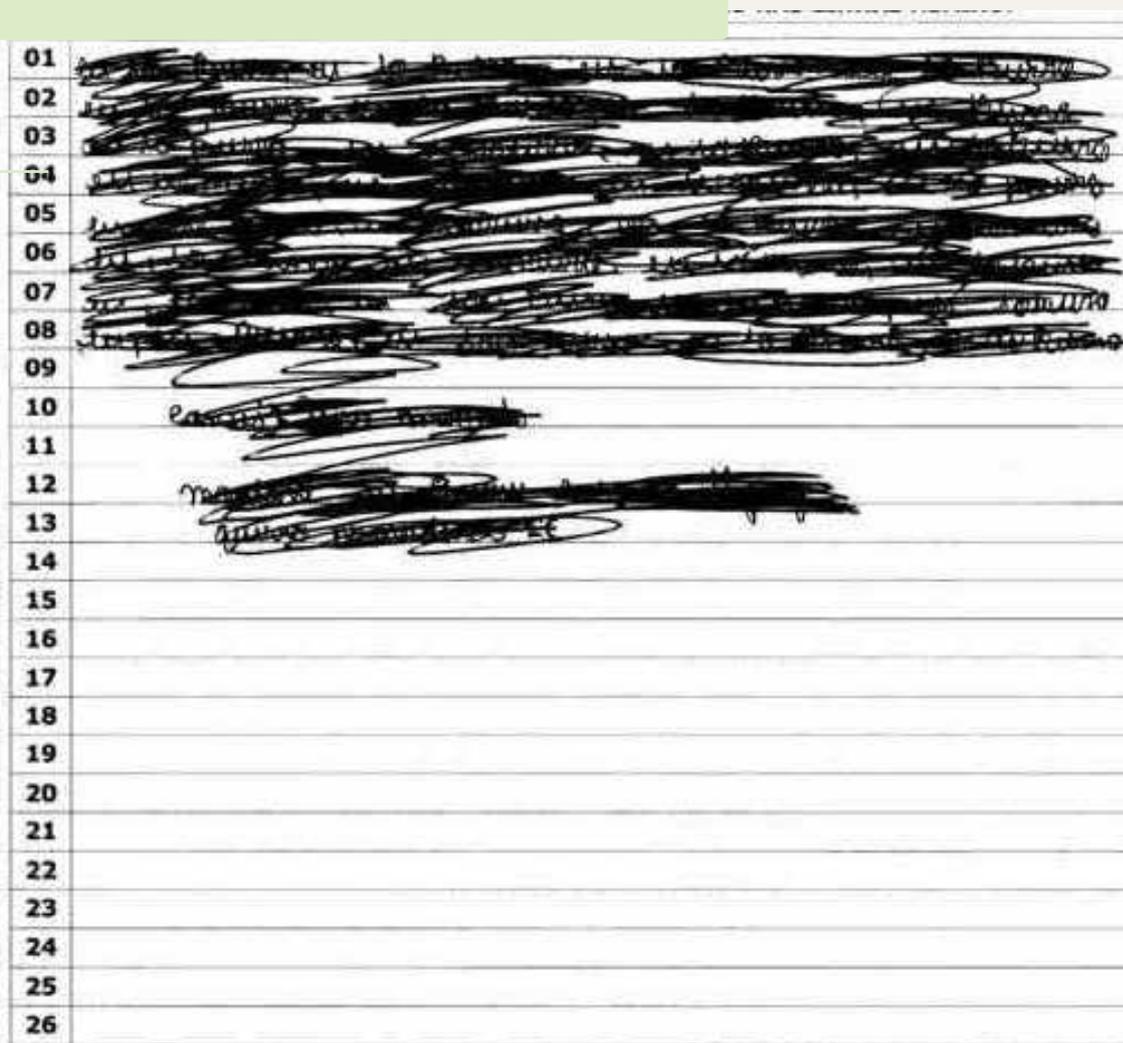
Observação:

- » para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores acarretou na desconsideração do número de linhas copiadas.
- » o título é um elemento opcional na produção de texto, mas foi considerado como uma linha, quando presente.

Impropérios, desenhos ou outras formas propositais de anulação

Classificado como ANULADO, enquadrrou-se nessa situação de correção os textos nos quais o estudante fez uso de palavras de baixo calão, rasurou e/ou desenhou no Cartão de Produção de Texto, conforme exemplo a seguir.

Essa produção textual do 1º ano foi rasurada por seu autor, anulando o texto.



Cartão de Produção de Texto em branco

Foi classificado BRANCO todo Cartão de Produção de Texto entregue, literalmente, sem nada escrito, mas o estudante respondeu às questões do teste de múltipla escolha, conforme exemplo a seguir.

Esse estudante do 2º ano optou por não elaborar a produção textual solicitada.

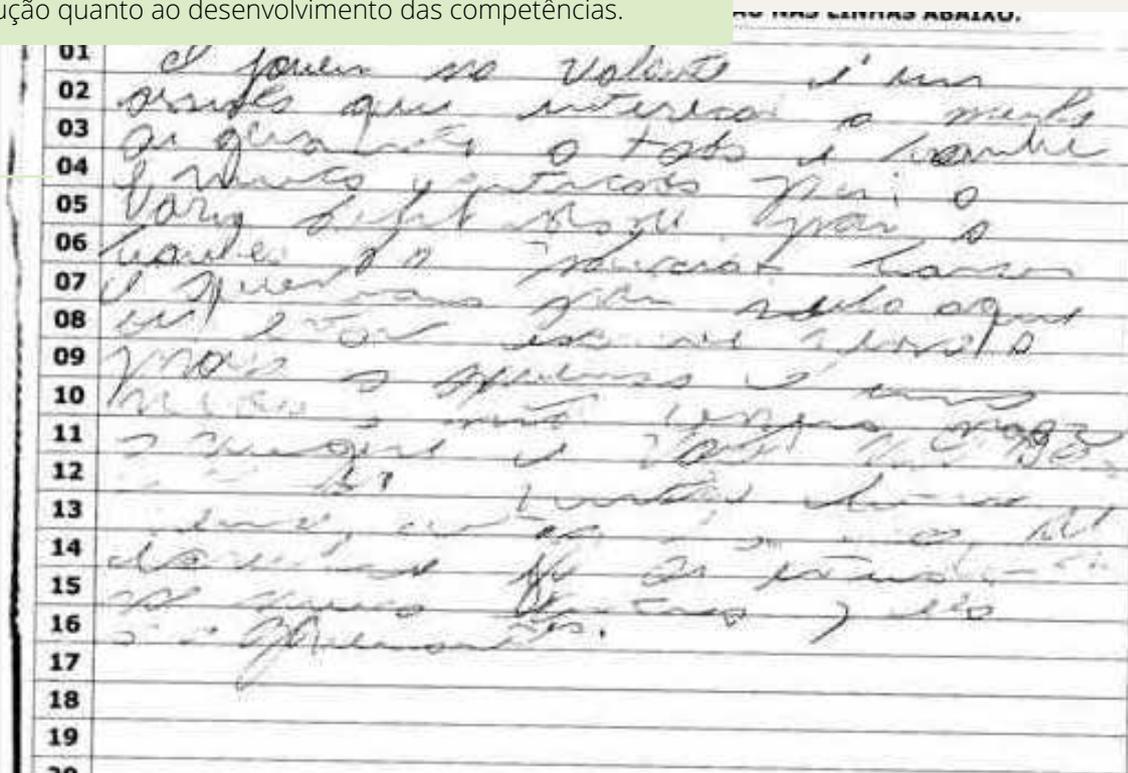


The image shows a blank, lined page for text production. The page is numbered from 01 to 26 on the left margin. The lines are horizontal and evenly spaced. The page is otherwise empty, with no text or markings.

Texto com escrita ilegível

Foi considerada ILEGÍVEL toda produção cuja escrita do estudante não estava totalmente legível ou se ele redigiu um texto em outro idioma que não o Português, conforme exemplo a seguir.

Esse texto do 2º ano possui problemas de compreensão devido à ilegibilidade da letra do estudante, não sendo possível avaliar a produção quanto ao desenvolvimento das competências.



Desrespeito

Essa situação de correção foi assinalada quando o estudante elaborou uma proposta de intervenção que fere os direitos humanos e a legislação brasileira.

Segundo o autor desse texto do 3º ano, todos os manifestantes deveriam ser assassinados, ação essa que fere com os direitos humanos, a liberdade de expressão e defesa dos cidadãos.

01	O aumento do salário dos professores.
02	
03	Alguns professores, diretores e até mesmo alunos das
04	escolas públicas saíram nas suas manifestações por
05	causa de seu salários que estavam muito baixos, mais
06	no meio das manifestações vários brasileiros baixaram
07	de máscaras entraram, mas não para fazer a manifestação
08	e sim para a destruição de lojas, comércios e outras coisas
09	os policiais tiveram que entrar acabar com essas mani-
10	festações e destruições mais não foi fácil.
11	Se não fosse o presidente da República mandava matar
12	esses pessoas por que estão acabando com o nosso Brasil,
13	para nunca mais fazer isso, com essas manifestações
14	os professores não conseguiram o aumento de seus salários,
15	por que os seg. deles ajudarem acabaram atrapalhando
16	de e não conseguiram nada.
17	O Brasil precisa mudar as suas ordem de polici-
18	amento, os policiais deveriam sair só matando
19	qualquer um, aí não dizem que os lus do popula-
20	ção vão ter mais rugidas.
21	
22	

Veja, no quadro a seguir, o percentual total de produções textuais em cada SITUAÇÃO DE CORREÇÃO na avaliação de 2013.

Quadro 1 – Percentual total de produções textuais por situação de correção

SITUAÇÃO DE CORREÇÃO	% DE ESTUDANTES		
	1EM	2EM	3EM
Normal	78,83	82,27	58,68
Defeito	-	-	-
Branco	19,34	16,74	40,91
Insuficiente	0,65	0,32	0,11
Desrespeito	-	-	0,01
Desconsiderado	0,95	0,43	0,15
Anulado	0,05	0,01	0,02
Ilegível	0,18	0,23	0,13

Uma vez indicada a SITUAÇÃO DE CORREÇÃO, a produção textual foi corrigida com base nas 5 (cinco) competências específicas, sendo traduzidas pelo Corretor para a situação específica de produção de cada estudante. Essas competências encontram-se elencadas na Matriz utilizada para avaliação dos textos.



5

ENTENDENDO OS NÍVEIS DE ESCRITA

Os níveis de escrita e o perfil de escritor compreendido por eles

A partir da nota final obtida pelo estudante, define-se o perfil de escritor dele de acordo com a descrição do nível no qual sua nota está alocada.

Os níveis de desempenho e suas denominações qualificam o perfil de escritor enquadrado em cada um. Esses níveis compreendem intervalos específicos de pontuação, sendo que, no ato da correção, a nota atribuída à competência é

o valor máximo do nível que, após o cálculo da média final, pode apresentar variações dentro do nível ou transferir a pontuação do estudante na competência para outra classificação.

A partir da nota final obtida pelo estudante, pode-se definir o perfil de escritor de acordo com a descrição do nível no qual sua nota está alocada, conforme a escala a seguir.

INADEQUADO	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	ADEQUADO	AVANÇADO					
0	0,1	2,0	2,1	4,0	4,1	6,0	6,1	8,0	8,1	10,0

Compreendendo cada um dos níveis de desempenho em escrita

INADEQUADO					
0					

Nesse nível, o estudante demonstra total desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita, que tornam seu texto ininteligível. Além disso, ele desenvolve um texto que não contempla a proposta de produção textual, elaborando outra estrutura textual que não a expositivo-argumentativa, mas com traços de opinião e referências ao tema. Por sua vez, o

texto apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes ou não apresenta um ponto de vista, tendo, na maioria das vezes, seu entendimento prejudicado ou quase anulado e sem a presença de uma proposta de intervenção. Em suma, as informações estão desconexas e não se configuram como uma sequência textual.

ABAIXO DO BÁSICO					
0,1	2,0				

O estudante que se encontra nesse nível de escrita demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais e de convenções da escrita, além de presença de gírias e marcas de oralidade. Assim, há certos desvios graves que ocorrem de forma sistemática no texto e são acompanhados de desestruturação sintática em excesso, revelando

que muitos aspectos importantes da norma padrão ainda não foram incorporados aos seus hábitos linguísticos. No que tange à competência II – Tema/Tipologia textual, ele desenvolve de maneira tangencial o tema, detendo-se em tema vinculado ao mesmo assunto, o que revela má interpretação da proposta. Ele, ainda, elabora proposta de intervenção tangencial ao tema ou

a deixa subentendida no desenvolvimento da argumentação. Seu texto apresenta inadequação ao tipo textual expositivo-argumentativo, com repetição de ideias e ausência de argumentação, podendo elaborar um texto de base narrativa, com apenas um resquício argumentativo. Em geral, as informações, fatos, opiniões e argumentos apresentados pelo estudante são

pouco relacionados ao tema e também são pouco arrolados entre si, até mesmo porque o estudante não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada, apresentando graves e frequentes desvios de coesão textual. Na produção textual enquadrada neste nível, há sérios problemas na articulação das ideias e na utilização de recursos coesivos.

		BÁSICO		
		2,1	4,0	

Nesse nível, o estudante demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando grande quantidade de desvios gramaticais e de convenções da escrita graves ou gravíssimos, além de presença de marcas de oralidade. Assim, há certos desvios graves que ocorrem em várias partes do texto, revelando que muitos aspectos importantes da norma padrão ainda não foram incorporados aos seus hábitos linguísticos. No entanto, ele já não apresenta desestruturação sintática em excesso, desenvolvendo, também, de forma mediana o tema, com tendência ao tangenciamento, uma vez que sua argumentação é previsível e baseia-se em argumentos do senso comum, de recorrentes cópias (citações diretas) dos textos motivadores ou com domínio precário do tipo textual expositivo-argumentativo, devido

à argumentação falha ou texto apenas expositivo. No geral, esse estudante elabora proposta de intervenção relacionada ao tema de forma precária, ou seja, não articulada com a discussão desenvolvida no texto ou com desenvolvimento precário dos meios para realizá-la. Diante disso, a coerência textual ainda é significativamente afetada, porque as informações, fatos e opiniões são pouco articulados ou contraditórios, embora pertinentes ao tema proposto, e o autor, geralmente, limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de produção textual, em defesa de seu ponto de vista. Quanto à competência IV – Coesão, o estudante articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos, demonstrando, assim, pouco domínio dos recursos coesivos.

			INTERMEDIÁRIO	
			4,1	6,0

O estudante alocado nesse nível apresenta domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais graves e de convenções da escrita, ou muitos desvios leves. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal ou nominal, não impedem que a produção textual receba essa pontuação, desde que não configurem falta de domínio absoluto do padrão da linguagem escrita formal. Assim, o estudante que realizar alguns desvios graves ou gravíssimos, ou muitos

desvios leves, recebe essa pontuação. O tema é tratado adequadamente, mas com uma abordagem superficial, discutindo outras questões relacionadas por meio de uma argumentação previsível, mas que mostra que ele apresenta domínio adequado do tipo textual expositivo-argumentativo, mesmo não apresentando, explicitamente, uma tese, e detendo-se mais no caráter expositivo do que no argumentativo, porque ainda reproduz ideias do senso comum no desenvolvimento da temática.

Isso se reflete na proposta de intervenção, uma vez que mesmo desenvolvendo uma proposta de intervenção relacionada ao tema, ela ainda é pouco articulada à discussão desenvolvida no texto, ou seja, com pouca fundamentação ou baseada em ideias do senso comum. O estudante com escrita em nível intermediário apresenta em seu texto informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma pouco consistente em

defesa de seu ponto de vista. As informações são aleatórias e desconectadas entre si, embora relacionadas ao tema, revelando pouca articulação entre os argumentos, que não são convincentes para defender a opinião do autor. Já em relação à competência de Coesão, o estudante articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos, demonstrando que esse escritor possui domínio regular desses recursos.

ADEQUADO

6,1

8,0

O estudante cuja nota está no intervalo de pontuação compreendido por esse nível demonstra bom domínio da norma padrão, apresentando poucos desvios gramaticais leves e de convenções da escrita. Assim, o mesmo desvio não ocorre em várias partes do texto, o que revela que as exigências da norma padrão foram incorporadas aos seus hábitos linguísticos e os desvios foram eventuais. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal ou nominal, não impedem que a produção textual receba essa pontuação, desde que não se repitam regularmente no texto. Assim, o estudante que realizou poucos desvios leves ou pouquíssimos desvios graves recebe essa pontuação. Além disso, ele desenvolve bem o tema, mas não explora os seus aspectos principais. Desenvolve uma argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, mas não apresenta argumentos bem desenvolvidos. Contudo, seus argumentos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum, pois seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente,

em defesa de seu ponto de vista. Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão que mantenha coerência com a opinião defendida na produção textual. Em geral, os argumentos utilizados são previsíveis, mas não há cópia de argumentos defendidos pelos textos motivadores. No que tange à Proposta de Intervenção, ela é clara, relacionada à tese e bem articulada com a discussão desenvolvida no texto, explicitando os meios para realizá-la. No campo da Coesão, o autor articula as partes do texto com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos, não apresentando: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá, no entanto, conter alguns desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição desnecessária de palavras ou substituição inadequada, sem se valer dos recursos de substituição oferecidos pela língua. Essa pontuação foi atribuída ao estudante que demonstrou domínio dos recursos coesivos.

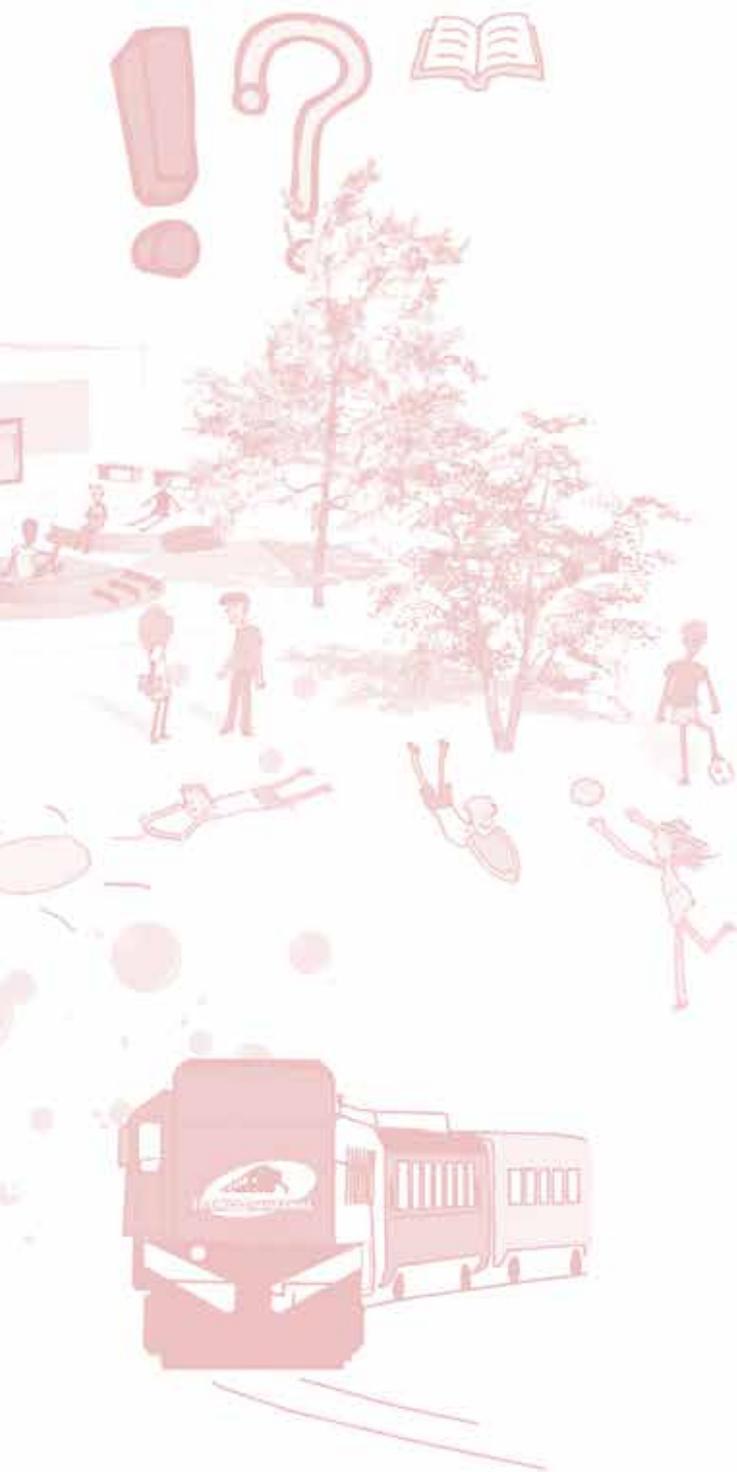
AVANÇADO

8,1

10,0

Um escritor avançado é aquele que demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando pouquíssimos desvios gramaticais leves e de convenções da escrita que não interferem na compreensão textual, pois o mesmo desvio não ocorre em várias partes do texto, o que revela que as exigências da norma padrão foram incorporadas aos seus hábitos linguísticos e os desvios foram eventuais. Desvios mais graves, como a ausência de concordância verbal, excluem a produção textual da pontuação mais alta. Em relação ao tema, ele foi muito bem desenvolvido, explorando os seus principais aspectos. A produção textual contém, ainda, uma argumentação consistente, revelando excelente domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, indicando que o texto está estruturado, por exemplo, com: uma introdução, em que a tese a ser defendida é explicitada; argumentos que comprovam a tese, distribuídos em diferentes parágrafos; um parágrafo final com uma conclusão.

Além disso, os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum, porque o estudante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista. Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha coerência com a opinião defendida na produção textual. O texto, ainda, é complementado por uma proposta de intervenção clara e inovadora, relacionada à tese e bem articulada com a discussão desenvolvida no texto, explicitando os meios para realizá-la. Quanto à Coesão, o estudante articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos ou com eventuais desvios de menor gravidade, desde que o mesmo erro não se repita, uma vez que essa pontuação é atribuída ao estudante que demonstra pleno domínio dos recursos coesivos.



6

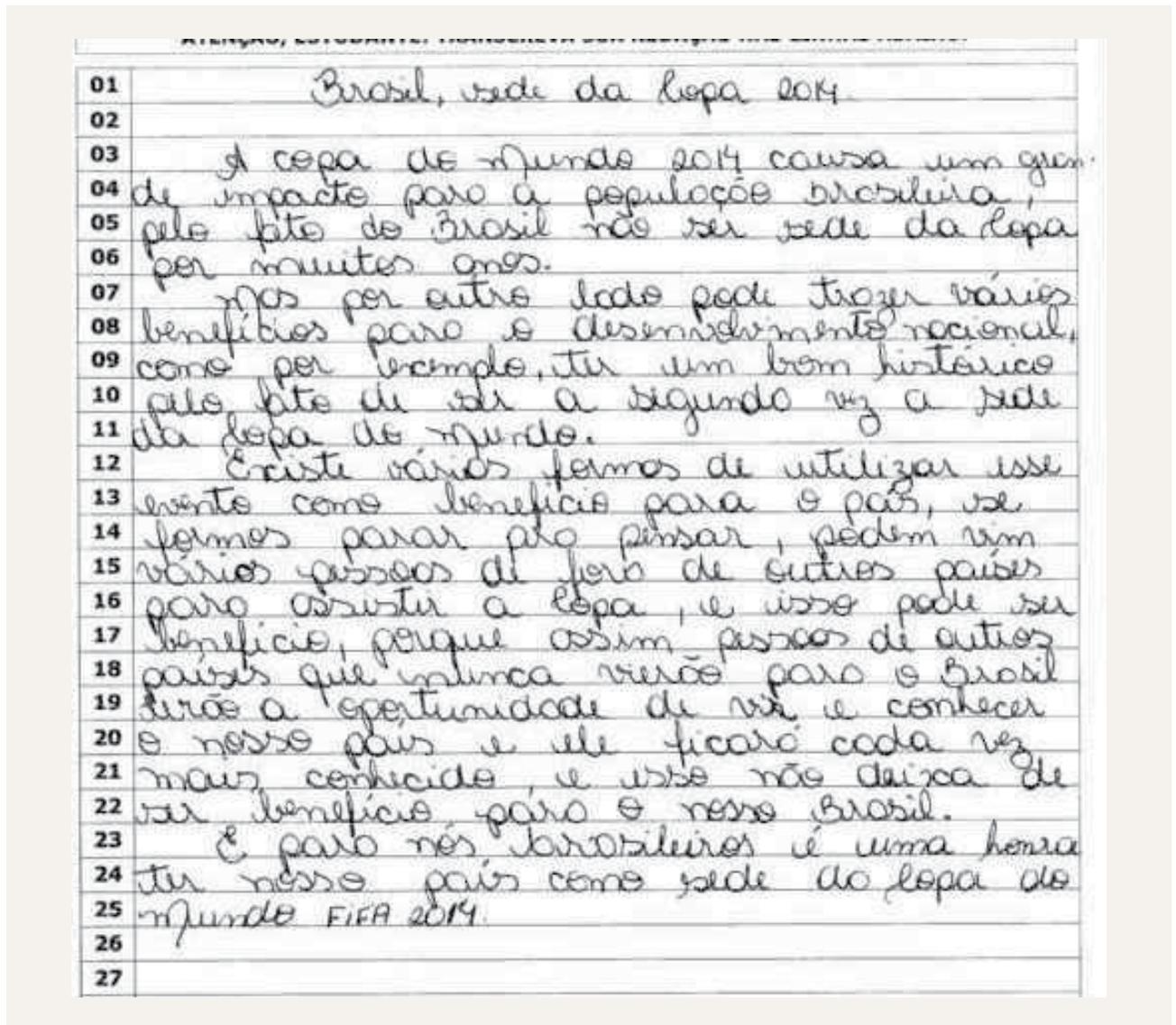
ANÁLISES DE PRODUÇÕES TEXTUAIS

Apresentamos, a seguir, análises de produções textuais das três etapas do Ensino Médio realizadas pelos estudantes avaliados pelo SAEMS 2013.



1º ano do Ensino Médio

Texto 1 – Intermediário



C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
6,0 Intermediário	7,0 Adequado	6,0 Intermediário	5,0 Intermediário	2,0 Abaixo do Básico	5,2 Intermediário

O texto apresenta uma abordagem superficial do tema, tendo o estudante se detido no fato de que o Brasil será sede da Copa do Mundo FIFA 2014, um dos maiores eventos esportivos do mundo. No primeiro parágrafo, o estudante ressalta que a Copa

causará impactos significativos no país porque esse evento não é realizado no Brasil há muito tempo, sem, no entanto, explicitar se serão impactos positivos ou negativos. Já, no segundo parágrafo ele se contradiz em certo ponto ao afirmar que o

evento trará benefícios por causa da experiência nacional em sediar um evento desse porte pela segunda vez.

Entretanto, o único exemplo efetivo de benefício do evento, encontra-se no terceiro parágrafo e relaciona-se ao destaque internacional que o Brasil terá por meio dos turistas que virão assistir aos jogos da Copa. De forma indireta, o estudante sugere que a vinda de estrangeiros para o Brasil é uma possibilidade de se explorar o turismo, constituindo assim uma proposta de intervenção tangencial ao tema, como mostra a avaliação no Nível I – Abaixo do Básico na Competência 5.

Como os argumentos apresentados pelo estudante não se relacionam entre si e são pouco consistentes, a coerência textual fica comprometida, levando, na Competência 3, o texto a se encontrar ainda no nível Intermediário.

Com relação à Competência 2 – Tema/Tipologia Textual, o estudante consegue desenvolver o tema de forma adequada, porém não explora os aspectos principais, deixando algumas lacunas ao expor suas ideias. Mesmo assim, a abordagem aponta para uma transição entre o Nível III e IV.

Outros aspectos que merecem destaque e, conseqüentemente, uma intervenção mais profunda por parte do professor, junto a esse estudante, dizem respeito à Competência 1 (Registro), pois destacam-se alguns desvios leves que levaram o texto a ser avaliado como Nível III:

- » ausência de vírgula para marcar relação entre sentenças – “[...] como por exemplo, [...]” (ℓ. 09) – há a necessidade de empregar uma vírgula após o termo “como”;
- » incorreção de concordância verbal – “Existe várias formas [...]” (ℓ. 12) – o verbo deveria estar flexionado no plural (“Existem”).
- » no terceiro parágrafo, uso do ponto final apenas após 10 linhas de texto.

Texto 2 – Avançado

01	
02	Muito se discute sobre os benefícios que a
03	Copa trará ao País em 2014 como o aumen-
04	to do turismo e, de emprego e a melhora
05	na infraestrutura. Porém, existe uma dúvida
06	se o Brasil terá condições de sediar esse
07	mundial.
08	Os brasileiros estão em uma expectati-
09	va muito grande sobre 2014. Inúmeros cui-
10	dos profissionalizantes na área de turismo
11	e construção civil são oferecidos pelo país,
12	empresas estão investindo no seu potencial
13	comercial para melhor atenderem os turis-
14	tas e, acima de tudo para fazerem com
15	que esse evento deixe o Brasil um país
16	para ser diferenciado. Para conseguirmos esses
17	benefícios é preciso muito trabalho e dinhei-
18	ro, mas o tempo está muito curto para
19	tantas mudanças. Estamos no final de 2013,
20	faltando apenas meses para que tudo este-
21	ja pronto. Mas ainda há muito a se fazer.
22	Um evento dessa proporção exige uma grande
23	infraestrutura e isso ainda está em uma
24	situação precária.
25	O melhor a se fazer é exigir dos governan-
26	tes de cada estado e principalmente da
27	aquelas que irão sediar a copa mais agilidade
28	de no processo de infraestrutura e segurança
29	pois se deixar pra cima da hora, o país
30	não vai dar conta de tantas coisas a fazer.

C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
8,0 Adequado	9,0 Avançado	8,0 Adequado	9,0 Avançado	8,0 Adequado	8,4 Avançado

Esse texto destaca os altos investimentos que subsidiam a realização de um evento de grande porte como a Copa do Mundo de futebol que terá como sede o Brasil em sua edição de 2014. Nele, o estudante desenvolveu bem o tema dentro da estrutura expositivo-argumentativa, mantendo o foco de sua discussão nos investimentos feitos em

infraestrutura para a realização da Copa. A partir dessa ideia, o estudante propõe intervenção clara e bem articulada com sua discussão, mas não explicita os meios para sua realização. Até mesmo destaca o êxito do evento, mas não seus benefícios futuros. Dessa forma, recebeu avaliação geral que o posiciona no Nível Avançado.

Ao desenvolver o texto, o estudante explicita uma tese (“o Brasil é capaz de sediar a Copa desde que os preparativos sejam agilizados”), seleciona argumentos para sustentar essa tese (“todos os demais setores envolvidos nesse evento estão se empenhando ao máximo para o sucesso do mundial”) e apresenta uma conclusão coerente. No entanto, os argumentos apresentados ainda são previsíveis, o que aloca o texto no Nível IV na Competência 3.

Em alguns momentos, o texto apresenta períodos e parágrafos justapostos carentes de elementos linguísticos que explicitem o tipo de relação estabelecida entre eles, justificando a avaliação no Nível IV em relação à Coesão (Competência 4).

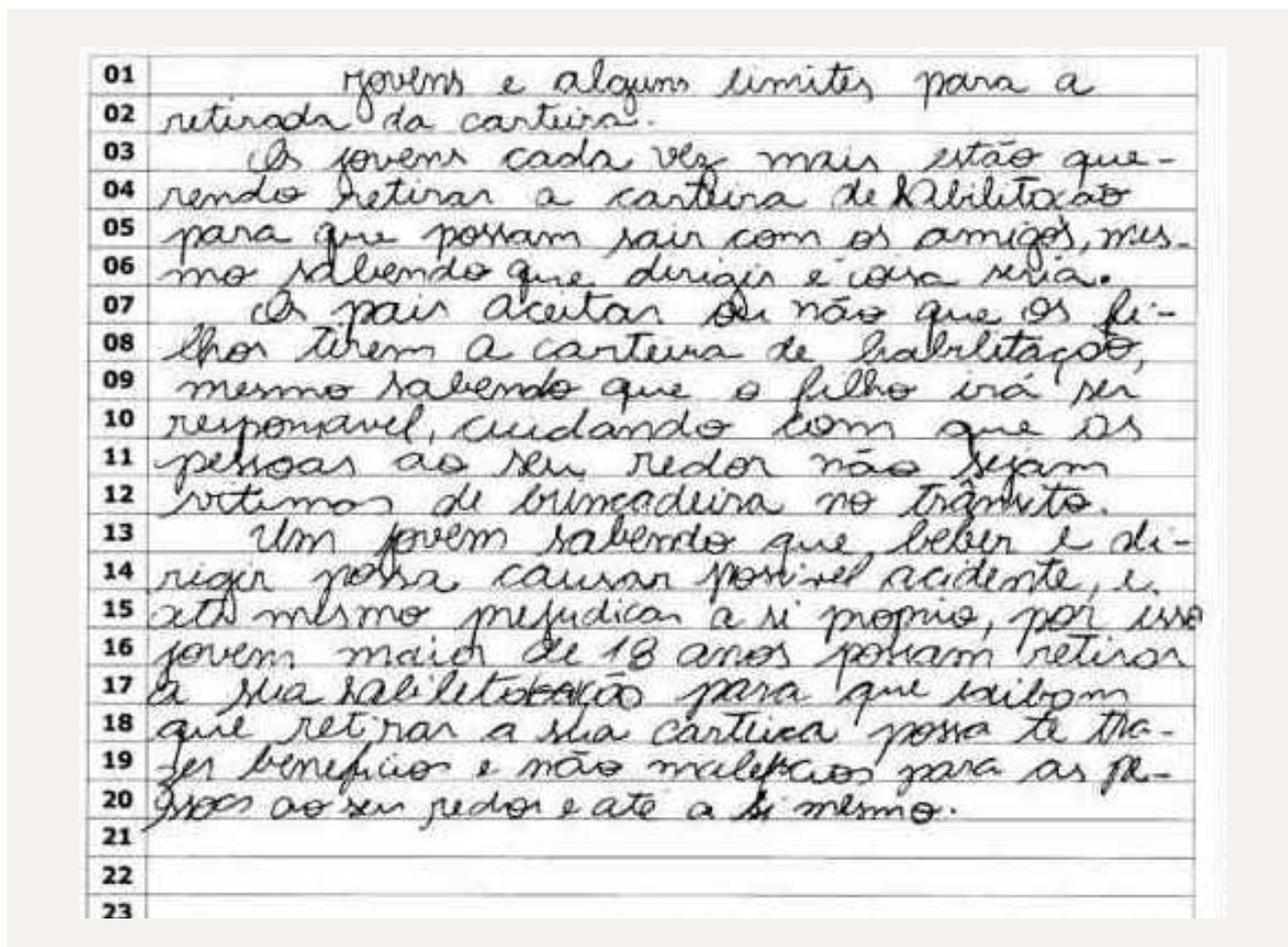
Quanto ao Registro (Competência 1), o texto foi avaliado como Nível IV – Adequado, por apresentar pouquíssimos desvios que não comprometem a estrutura lógico-gramatical do texto, dentre os quais se destacam:

- » emprego de vírgula após a conjunção aditiva “e” – a “[...] do turismo e, do emprego [...]” (ℓ. 04);
- » a ausência de acentuação em palavras proparoxítonas – “duvida” (ℓ. 05) e “Inumeros” (ℓ. 09);
- » uso de inicial maiúscula em substantivo comum empregado no meio de uma sentença – “[...] ao País em 2014 como [...]” (ℓ. 03) e “[...] diferenciado: Para conseguirmos [...]” (ℓ. 16);
- » ausência de vírgula destacando o advérbio “principalmente” – “[...] e principalmente da [...]” (ℓ. 26).

O estudante também apresentou uma proposta de intervenção bem articulada à discussão desenvolvida, mas sem marcas de ineditismo, enquadrando o texto no Nível Adequado para a Competência 5.

2º ano do Ensino Médio

Texto 1 – Básico



C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
6,0 Intermediário	4,0 Básico	6,0 Intermediário	4,0 Básico	0,0 Inadequado	4,0 Básico

Com o título “Jovens e alguns limites para a retirada da carteira”, esse texto apresenta um parágrafo inicial no qual o seu autor destaca o crescimento do interesse dos jovens em conseguirem suas habilitações, estando cientes de que conduzir um automóvel exige grande responsabilidade.

No segundo parágrafo, o estudante repete a ideia da responsabilidade na condução de veículos e torna-se incoerente ao tentar argumentar que os jovens precisam ser orientados pelos pais, aos quais

competem autorizar a obtenção dessa licença para a condução de veículos. Dessa forma, faz uma alusão implícita ao texto motivador 1 que cita o projeto de lei que propõe a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação para maiores de 16 anos, mas sob a autorização de seus responsáveis legais.

Logo no início desse mesmo parágrafo, ocorre um desvio de concordância verbal em “aceitar” (l. 07) – o verbo deveria estar flexionado no plural (“aceitarem”), para concordar com o sujeito “Os

pais". Também nesse trecho, o estudante retoma a expressão "mesmo sabendo" (ℓ. 05, 06 e 09), assim como repete o argumento sobre a responsabilidade de se conduzir um automóvel, dessa vez com foco nos pais.

Entre as linhas 10 e 12, o autor apresenta uma sequência textual truncada que prejudica a compreensão por parte do leitor: "[...] cuidando com que as pessoas ao seu redor não sejam vítimas de brincadeiras no trânsito. [...]"; nesse caso, o autor não explicita quem deve ter esse cuidado: pais ou filhos?

O texto apresenta, ainda, inadequações quanto ao uso do modo subjuntivo, como no terceiro parágrafo: "[...] por isso jovem maior de 18 anos possam retirar [...]" (ℓ. 15-16).

No último parágrafo, o estudante insere outro argumento que é a relação entre álcool e direção, sugerindo que somente os jovens maiores de 18 anos deveriam obter habilitação.

Por apresentar argumentação bastante previsível, baseada no texto 1, trazendo argumentos do senso comum e pela ausência de uma conclusão, esse texto recebeu avaliação que o posiciona no Nível II – Básico da Competência 2 – Tema/Tipologia Textual. Embora apresente argumentos pertinentes ao tema, esses não se articulam de forma consistente, ajustando-se assim ao Nível III – Intermediário na Competência 3.

Com relação à Competência 1 – Registro, esse texto foi alocado no Nível III – Intermediário, pois nota-se a existência de certa desestruturação sintática e alguns desvios gramaticais relacionados à concordância, adequação vocabular e pontuação, o que é considerado grave para essa etapa de escolaridade, tais como:

- » ausência do acento agudo em "séria" ("seria" na linha 06), "possível" ("possivel" – na linha 14) e em "próprio" ("próprio" na linha 15);

- » emprego indevido da vírgula antes da conjunção aditiva "e" – "[...] possível acidente, e até mesmo [...]" (ℓ. 14-15).

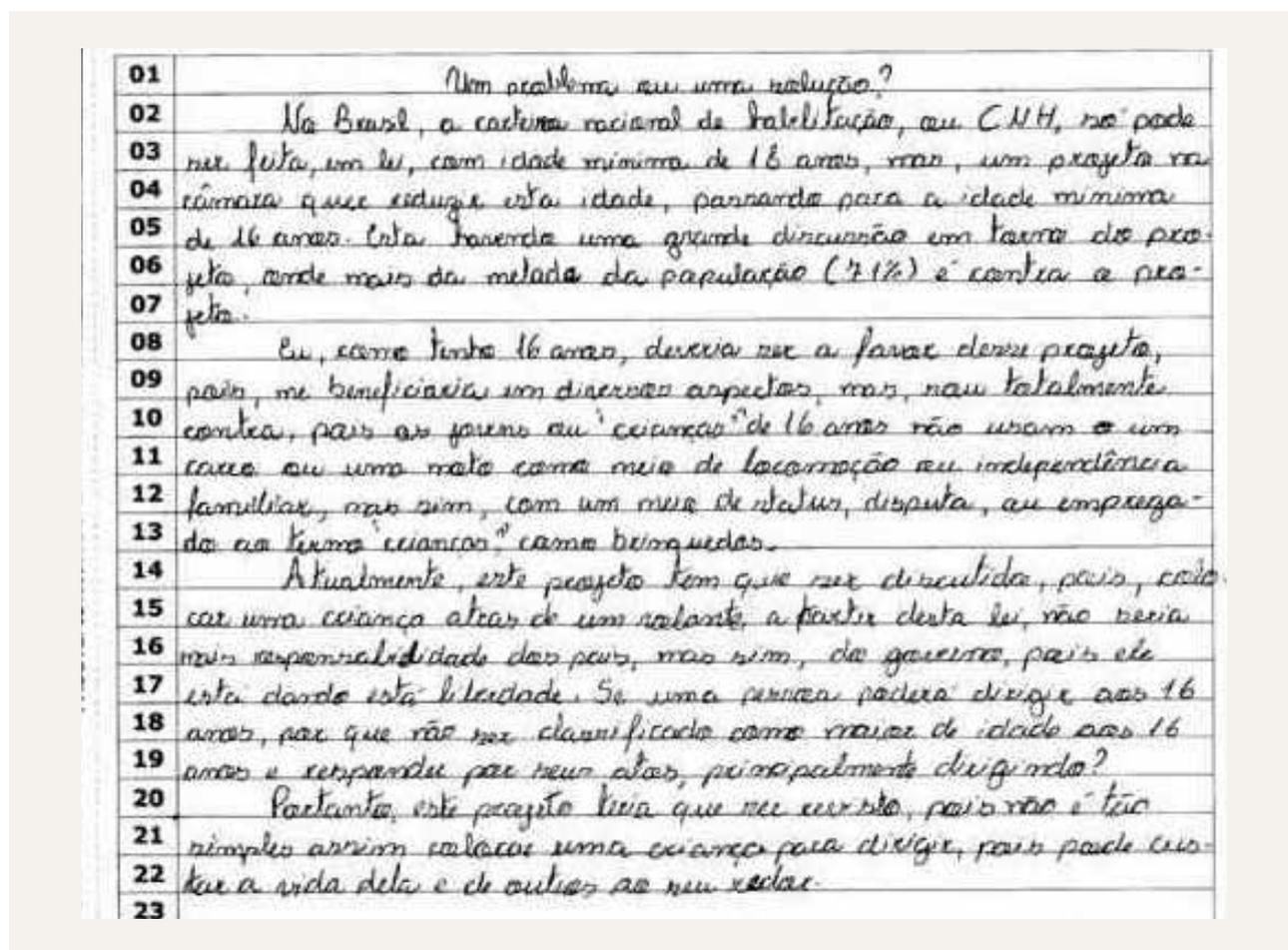
- » separação silábica incorreta de vocábulo com dígrafo ao fim de linha – "pe-ssoas" (ℓ. 19-20);

Ainda sobre registro, nota-se, na linha 17, que a legibilidade da letra do estudante prejudica a compreensão do último termo do trecho que pode ser lido como "saibam" ou "exibam".

No que diz respeito à coesão, esse texto encontra-se enquadrado no Nível II – Básico, por apresentar frases fragmentadas e sequências justapostas de ideias sem encaixamentos sintáticos, que comprometem a estrutura lógico-sintática do texto, como pode ser observado no segundo e terceiro parágrafos do texto.

Além de não atender, de forma plena, a tipologia textual expositivo-argumentativa, pois dentre outros elementos o texto não possui uma conclusão, também não apresenta qualquer proposta de intervenção, o que justifica o Nível 0 na Competência 5. Dessa forma, a média final do texto se define no Nível II – Básico.

Texto 2 – Adequado



C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
8,0 Adequado	10,0 Avançado	10,0 Avançado	10,0 Avançado	2,0 Abaixo do Básico	8,0 Adequado

Ao iniciar o texto com o questionamento do título (“Um problema ou uma solução?”), o autor sugere conhecimento prévio sobre o tema e possível domínio da tipologia textual. Essa estratégia, utilização de pergunta retórica, conduzirá a defesa da tese e, conseqüentemente, o emprego dos argumentos.

No primeiro parágrafo (l. 02-07), o estudante faz uma compilação e análise das informações oferecidas pelos textos motivadores, destacando o projeto de lei que propõe a redução da idade para obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Acerca dos dados da pesquisa apresentados no

Texto 3, o autor deixou de apontar que a pesquisa foi realizada com um grupo restrito de pessoas e não com toda a população, quando afirma que “[...] metade da população (71%) é contra o projeto. [...]” (l. 06-07). Apesar disso, a colocação acerca da pesquisa não compromete a coerência e a evolução temática do texto.

Após apresentar o assunto a ser abordado, o estudante inicia o segundo parágrafo utilizando-se como exemplo para expor sua opinião contrária ao projeto de lei e apresentando sua tese: “[...] Eu, como tenho 16 anos, deveria ser a favor desse projeto, mas, sou totalmente contra [...]” (l. 08-

10). Nesse parágrafo, o autor ainda ironiza os jovens de 16 anos, chamando-os de crianças e afirmando que eles fariam uso dos automóveis como um brinquedo para obter status na cadeia social.

Com base nessa tese, o estudante defende a revisão do projeto de lei que permite pessoas com 16 anos conseguirem a habilitação, destacando que essa permissão não deve ser monitorada pelos pais, mas pelo Estado, porque segundo seu ponto de vista, uma pessoa que pode dirigir ainda na adolescência já pode responder por suas infrações ao volante. Dito isso, o autor conclui propondo a revisão do projeto de lei, deixando subentendido em sua discussão que a solução para esse questionamento passa, primeiro, por uma melhor análise das esferas governamentais. No que concerne à sua proposta de intervenção, ela foi apresentada de forma tangencial ao longo da discussão desenvolvida no texto, o que justifica o Nível I na Competência 5.

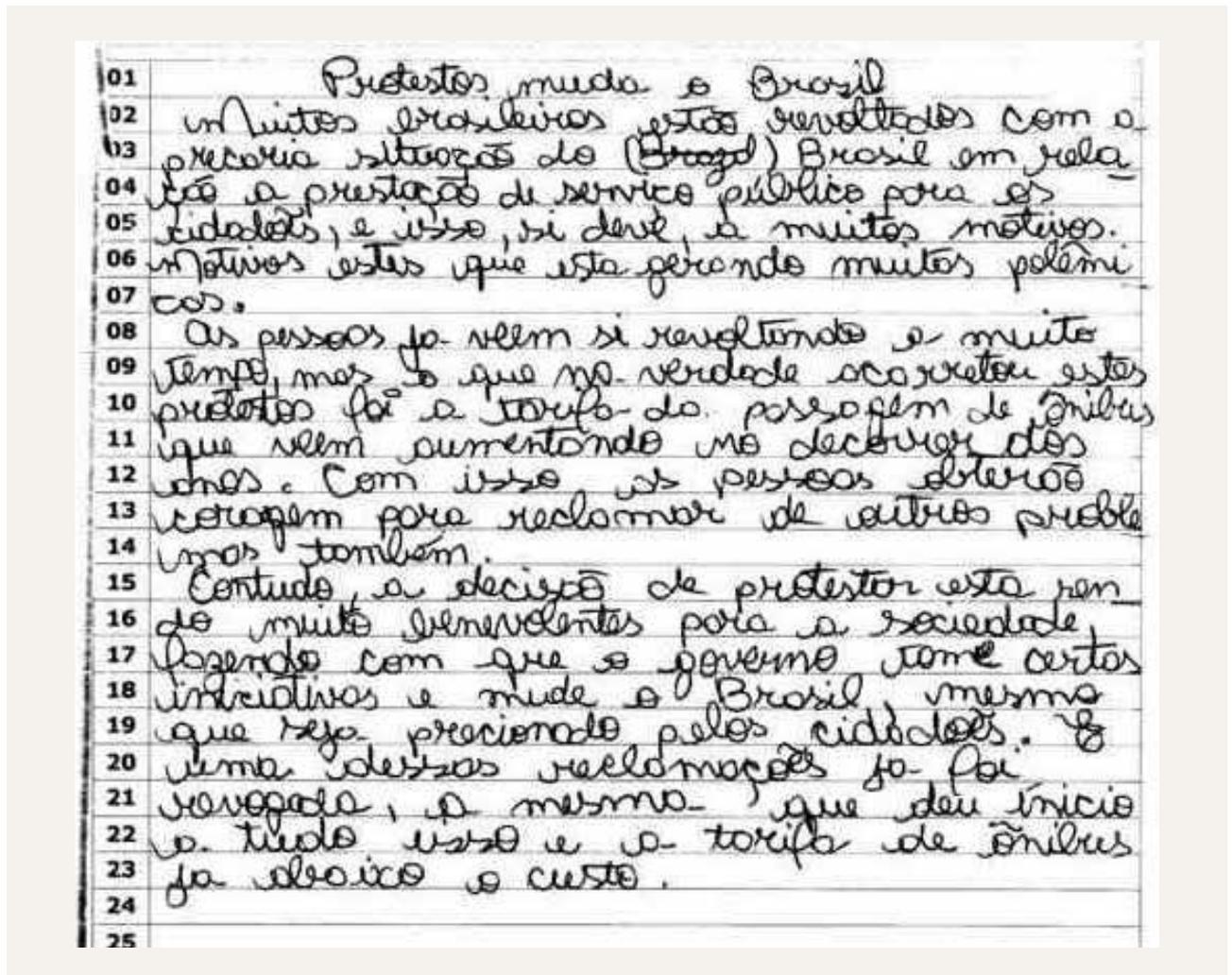
Ao demonstrar emprego adequado dos argumentos, fatos e informações dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo, o texto desse estudante encontra-se no Nível Avançado nas competências 2 (Tema/Tipologia Textual) e 3 (Coerência). Assim como em Nível Avançado, quanto à Competência 4 – Coesão, pois o único elemento coesivo empregado de forma equivocada é o “ou” (ℓ. 02) quando o autor introduz a sigla CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Nesse caso, essa conjunção leva à interpretação de que CNH seria outro nome para a habilitação e não apenas sua sigla. Dessa forma, o estudante poderia ter deixado a sigla sozinha entre as vírgulas, utilizado parênteses ou travessão. No entanto, esse desvio não se repetiu ao longo do texto, o que demonstra domínio dos recursos coesivos.

Quanto à Competência 1, o texto do estudante está alocado no Nível IV – Adequado, pois ainda apresenta desvios leves ao longo do texto, como o uso de vírgula após conjunções em estruturas sintáticas que não necessitam de tal sinal de pontuação: “[...] de 18 anos, mas, um projeto [...]” (ℓ. 03); “[...] tem que ser discutido, pois, colocar uma criança [...]” (ℓ. 14-15). Além disso, o estudante emprega indevidamente o acento agudo no pronome demonstrativo “esta”, transformando-o no verbo “está” (ℓ. 17), e omite o mesmo tipo de acentuação gráfica em “atras” (ℓ. 15).

Assim sendo, a escrita desse estudante está adequada ao que se espera de um estudante concluinte do 2º ano do Ensino Médio, como mostra sua nota final.

3º ano do Ensino Médio

Texto 1 – Intermediário



C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
5,0 Intermediário	6,0 Intermediário	6,0 Intermediário	5,0 Intermediário	0,0 Inadequado	4,4 Intermediário

Ao analisar o texto proposto, considerando a Competência 1 – Registro, nota-se, logo no título, um desvio de concordância do verbo “muda” que deveria concordar com o sujeito “Protestos” que está no plural.

Observa-se, a seguir, no primeiro parágrafo, que o estudante realiza uma autocorreção na linha 03 – ao perceber que havia escrito “Brasil” com “z”, o

estudante, imediatamente, coloca a forma correta. Ainda nesse parágrafo, o estudante emprega a vírgula de forma indevida e recorrente no mesmo período – “[...] cidadãos, e isso, si deve, a muitos [...]” (l. 05) – e realiza concordâncias de forma equivocada – “cidadões” no lugar de “cidadão” (l. 05 e 19) e “esta” ao invés de “estão” (l. 06).

Já no segundo parágrafo, o estudante demonstra dificuldade para empregar o grafema “e”, comumente pronunciado com som de /i/ ao final de algumas palavras, revelando interferência da oralidade na escrita, pois emprega “si” no lugar de “se” (ℓ. 05 e 08). Da mesma forma, o estudante não representa adequadamente o verbo “há” (utilizando apenas “a” na linha 08), assim como omite a vírgula após a expressão “Com isso” (ℓ. 12), além de flexionar, no futuro, um verbo que deveria ser empregado na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (“obterão” no lugar de “obtiveram” na linha 13). Há, ainda, o emprego da forma verbal “veem” (sentido de ver) com valor semântico de “vêm” (ℓ. 08), ausência de acentuação no verbo “está” – “esta” (ℓ. 15) – e uma inadequação vocabular no emprego do termo “benevolentes” (ℓ. 16).

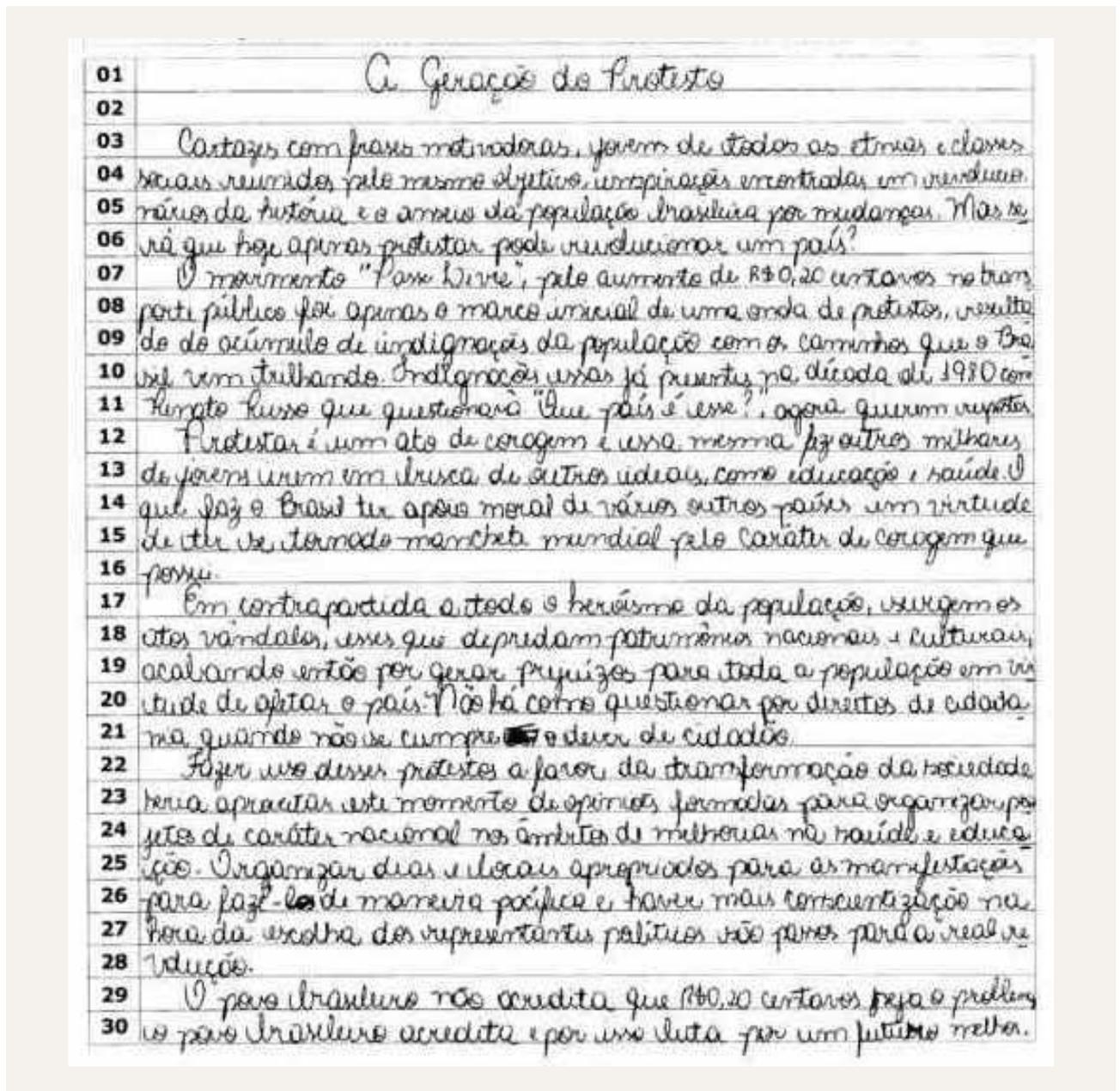
Apesar de conter alguns desvios gramaticais graves, os mesmos não configuram falta de domínio absoluto do padrão da linguagem escrita formal. Assim sendo, o texto apresentado pelo estudante recebeu avaliação que o posiciona no Nível III – Intermediário na competência Registro.

Quanto à Competência 2, o estudante faz uma abordagem superficial do tema detendo-se na revolta da população com o aumento das tarifas de ônibus e as manifestações motivadas por esse fato. Apesar da pertinência dos argumentos em relação ao tema proposto, o autor os relaciona de forma pouco consistente, não apresentando uma opinião convincente. Por essa razão e considerando os limites estruturais do texto expositivo-argumentativo, a nota do texto aloca-se no Nível III – Intermediário nas Competências 2 e, também, na Competência 3.

No que diz respeito à utilização de forma inadequada dos recursos coesivos nesse texto, o emprego dos mesmos não comprometem a estrutura lógico-gramatical, como a conjunção aditiva “e” (ℓ. 22) utilizada em um período composto por frases fragmentadas e que apresenta problemas de coerência. Levando em conta essas observações, a produção textual foi avaliada como representativa do Nível III – Intermediário quanto à Competência IV – Coesão.

Observa-se, ainda, que o estudante não apresenta nenhuma proposta de intervenção relacionada ao tema, o que lhe confere o Nível 0 na Competência V.

Texto 2 – Avançado



C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
REGISTRO	TEMA/TIPOLOGIA TEXTUAL	COERÊNCIA	COESÃO	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
10,0 Avançado	10,0 Avançado	10,0 Avançado	9,0 Avançado	9,0 Avançado	9,6 Avançado

Ao analisar o texto sob o título – “A geração do protesto” – é possível notar que o estudante que o produziu recorreu a argumentos variados para expressar sua opinião e descrever o impacto que as manifestações populares causaram no país no ano de 2013.

No primeiro parágrafo, o estudante comenta as manifestações nacionais, seus elementos, os ideais desses protestos e estende essa descrição até o segundo parágrafo, em que o autor cita como exemplo o movimento Passe Livre, que deflagrou uma rede de protestos no país em prol

de melhorias no transporte público e maiores investimentos em setores básicos como saúde e educação.

O estudante destaca que essas manifestações são o resultado de anos de indignação que a população vinha alimentando há décadas, pois como ele mesmo lembra, ainda na década de 80, o compositor Renato Russo questionava “Que país é esse?” (ℓ. 11). Outro ponto destacado na argumentação do estudante é a coragem dos brasileiros: “Protestar é um ato de coragem e essa mesma faz outros milhares de jovens irem em busca de outros ideais [...]” (ℓ. 12-13).

Já no quarto parágrafo, o estudante salienta a perturbação da ordem pública por parte de vândalos que se infiltram nas manifestações para promoverem atos de violência contrários aos ideais dos jovens que lutam por seus direitos.

Considerando a argumentação consistente do estudante, na qual o tema proposto se mantém ao longo de todo o texto, com argumentos que não ficam restritos à reprodução das ideias dos textos motivadores, configurando autoria em defesa de seu ponto de vista, esse texto recebeu avaliação que o posiciona no Nível V – Avançado nas Competências 2 (Tema/Tipologia Textual) e 3 (Coerência).

Na Competência 1 (Registro) esse texto recebeu avaliação máxima, porque apresenta poucos desvios gramaticais e que não são recorrentes, tais como:

- » emprego indevido de vírgula após a conclusão de uma sentença explicativa intercalada – “O movimento ‘Passe Livre’, pelo aumento de R\$0,20 centavos no transporte público foi [...]” (ℓ. 07-08) – deveria ter sido colocada uma vírgula após o vocábulo “público”;
- » inadequação vocabular – emprego da expressão “atos vândalos” (ℓ. 18) no lugar de “atos de vandalismo”.

Esses desvios de registro apresentados não comprometem a compreensão textual e demonstram que as exigências da norma padrão se incorporam aos hábitos linguísticos desse estudante, uma vez que os desvios ocorreram ocasionalmente.

No que diz respeito à Coesão – Competência 4, no último parágrafo o estudante geminou dois períodos que deveriam dar origem a duas orações que se completam, alcançando assim a ênfase pretendida pelo autor: “O povo brasileiro não acredita que R\$0,20 centavos seja o problema, o povo brasileiro acredita e por isso luta por um futuro melhor.” (ℓ. 29-30). Nesse período, a vírgula deveria ter sido substituída por ponto final e uma nova frase iniciada. Dessa forma, o estudante não evidencia qual é a crença do povo brasileiro, deixando para o leitor interpretar que é a de um futuro melhor.

Em relação à proposta de intervenção, o estudante apresenta um maior detalhamento quanto ao aspecto político, mas ainda falta explicitar melhor os meios para realizá-la.

7

OS RESULTADOS DESTA ESCOLA

Os resultados na avaliação de Produção de Texto do Saems 2013 são apresentados sob quatro aspectos: Nota Média, Participação, Percentual de estudantes por Nível de Desempenho e Percentual de estudantes por Nível de Desempenho em cada competência. Você poderá consultar esses resultados a nível de estado, polo e escola.



1. Nota Média

Apresenta a nota média desta escola. Você pode comparar essa nota com aquelas obtidas pelo seu Polo e pelo estado. O objetivo é proporcionar uma visão das notas médias e posicionar sua escola em relação a elas.

2. Participação

Informa o número estimado de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no estado, no Polo e na escola.

3. Percentual de estudantes por Nível de Desempenho

Permite que você acompanhe o percentual de estudantes distribuídos por Níveis de Desempenho na avaliação realizada pelo estado.

4. Percentual de estudantes por Nível de Desempenho em cada competência

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos Níveis de Desempenho no estado, no Polo e na escola. Os gráficos permitem que você identifique o percentual de estudantes para cada Nível de Desempenho em cada uma das competências. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e à promoção da equidade escolar.



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

Ficha catalográfica

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

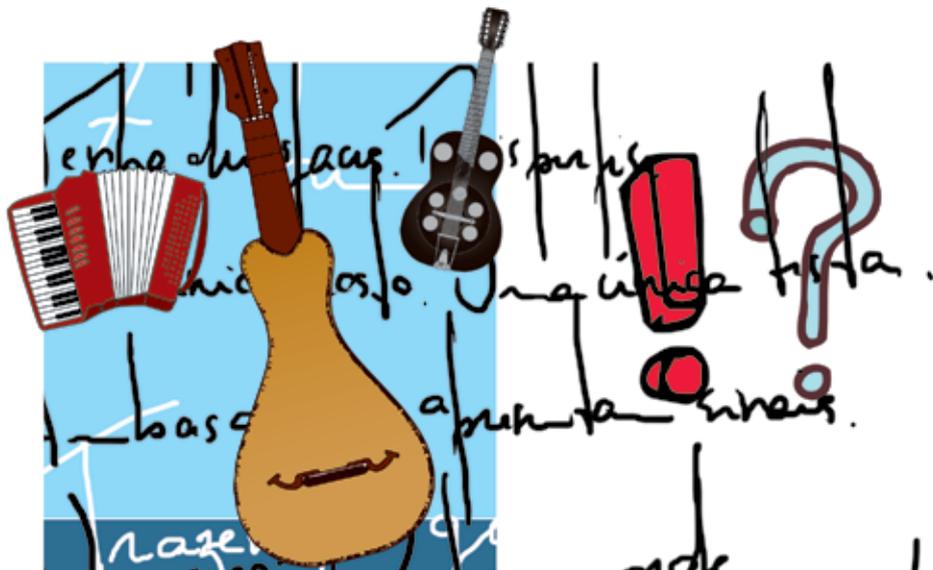
SAEMS – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista Pedagógica - Produção de Texto .

ISSN 2238-0590

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



erha du...
nic...
bas...

os...
na...
a...

Uaze...
Um...
Uma...

São...
Mias...
Mias...

fa...
os...

a qu...

que sua...
um...



Aque...
Des...
As...

de...
In...

Fr...
po...
fa...

da esquerda é a que...



Tras...
Co...